O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:290

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Tolerancia politica. — 32:551$120 reis.—Estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Carta de Coimbra.—Noticiario. — Folhetim: Os Crentes.—Carta do Visconde de Seabra á «Correspondencia de Coimbra».—Falsa educação da mulher.—Castello de Paiva.—Carta de Vagos.—Carta de Cantanhede.— Communicados. —Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Tolerancia politica

IV

Temos muito que fallar a respeito da tolerancia politica, que se pode bem chamar a brandura dos nossos costumes

Fallámos da reforma da policia, que, segundo nos consta, vae ter um principio, e Deus o queira, porque d'ella depende tambem a reforma dos costumes, d'esse Codigo Penal, e de muitos outros elementos que constituem o viver da sociedade moderna.

Houve, e ha, duas correntes temiveis contra a depravação moral da nossa actual sociedade: a linguagem infame e depravada d'alguns jornaes republicanos;—e o theatro com a exibição d'essas *Revistas do Anno*, um conductor magnifico para o descredito dos grandes homens, da arte, dos actores, e dos auctores de semelhantes patacoadas. Parece incrivel que, n'uma capital civilisada, como Lisboa, se consintam em scena as caricaturas dos homens mais importantes da nossa politica, das finanças, de tudo o que torna grande uma nação.

Esse ridiculo é o enterro d'uma sociedade já meio estragada com as virulencias da linguagem de certos jornaes republicanos.

Para que consentiram essas *Revistas do Anno?* Que moral, que educação, que principios de altruismo se tirava d'aquella critica estupida, falsa, sem criterio, sem grammatica e sem bom senso? Que lucrou a sociedade com esse desprestigio dos grandes homens, caricaturisados deante d'umas plateias cheias da gente menos educada, e que corria apressada a ver essas bofetadas no senso commum?

E depois... houve até um episodio em Lisboa que desacreditou um ministro do reino.

Era alli governador civil o fallecido conselheiro Antonio Maria Barreiros Arrobas. Caracter honesto, homem de bem ás direitas. O magistrado quiz pôr termo a alguns desmandos do theatro, dos jornaes avinhados, dos *gravoches*, e das infelizes.

Uns estudantes, ou por brincadeira, ou fosse pelo que fosse, fizeram um requerimento ao ministro do reino, então o sr. Thomaz Ribeiro, pedindo que fosse inspeccionado o digno Arrobas, e foi uma commissão apresental-o ao proprio ministro!!! O ministro leu-o, riu-se, achou que estava escripto com boa calligraphia, e mando-os embora.

Pois nós, se fossemos ministros prendiamos immediatamente os da commissão, e mettiamos todos os signatarios n'um processo sem appellação nem aggravo. Isto fez barulho na capital e todos censuraram o ministro por não ter procedido com a energia que devia ter o seu caracter de secretario d'Estado. D'ahi resultou o governador civil perder a sua força moral, e pedir a demissão. Foi um acto que não illustrou ninguem. O conselheiro Arrobas desejava ser util ao seu paiz, e por isso não servia.

A classificação social accentuava-se cada vez mais, e os resultados temol-os nós visto em toda a parte, porque, como já temos dito, não ha respeito á lei, e onde não houver estes principios, adeus sociedade, adeus familia, e adeus patria!

Ha mais ainda.

Na capital, excepto o theatro de D. Maria, o que se viu representar? Umas verdadeiras *pochades*, onde a par de uma linguagem desbragada, ha scenas em que se copiam bem as d'um bordel. O escriptor que não fizer isto, não sabe nada. E' um imbecil.

Ha comedias a que um individuo medianamente educado, se envergonha de levar sua familia a vêl-as representar. E consente-se isso, porque são traducções, veem de França, e tudo o que vier d'aquelle paiz é tudo magnifico!!

Ora como os theatros ganham com estas estupendas parvoiçadas rios de dinheiro, deixar correr os marfins, embora a moral soffra e o Codigo Penal. Isso não pode ser!

Depois veem todos gritar para a rua: o theatro é um alcouce! um prostibulo! mas todos lá vão, e gritam, porque a depravação dos costumes attingiu o ultimo grau da abjecção!

E como reformar agora esta sociedade? Só com um segundo diluvio, ou como dizia Eugenio Husar.

E d'aqui até lá?!...

Ahi é que... *hoc opus hic labor est*

Continuaremos.

32:551$120 réis

E' a verba destinada ás manobras projecadas pelo sr. ministro da guerra!

Isto é um insulto á fome! Isto é o cumulo do descredito a que chegou a nossa politica!

Em quanto alguns centos de operarios morrem á fome, outros mendigam o rancho á porta dos quarteis, como antigamente os pobres ás portas dos conventos, o sr. ministro da guerra pretende gastar, segundo o calculo d'um nosso estimavel collega, com as manobras d'um exercito sem soldados, a enorme quantia de 32:551$120 réis.

E foi para isto que se aggravou o imposto do sello?

E foi para isto que se augmentou fabulosamente a contribuição industrial?

E é por isto que não se dá trabalho aos operarios?

Muito bem!

Verdade, verdade: nós estamos a pedir uma tutoria,

E sobre tudo isto, o sr. ministro da fazenda manda para Thomar um empregado superior das alfandegas guerrear a eleição do sr. conde de Burnay! Quanto custa ao paiz esta commissão?

Fallaremos opportunamente.

ESTRANGEIRO

De Inglaterra veem-nos más noticias sobre greves. Dizem ellas:

Londres, 15. — Os mineiros e carregadores de carvão do importantissimo districto de Pontypridd celebraram hoje um *meeting* monstro, para resolver a sua attitude na questão da *gréve*. Por grande maioria, resolveram secundar o movimento e exigir dos patrões um augmento de 20 por cento nos jornaes.

Dusentos carregadores de carvão das minas do paiz de Galles, que fôram os primeiros a proclamar a *gréve*, compareceram hoje nos tribunaes por terem abandonado o trabalho sem dar aviso aos patrões com alguns dias de antecedencia, segundo o estipulado nos respectivos contractos. 200 grevistas foram condemnados a pagar multas de 5 a 10 libras sterlinas cada um. A policia teve enorme trabalho para conter a ordem quando as sentenças foram proferidas.

Mineiros segadôres. — Os mineiros em *gréve* no Derbyshire já exgotaram os seus recursos. Os soccorros distribuidos pela Federação são escassos porque, apesar de ser muito importante o capital de que dispõe, tem de attender a muitos milhares de grevistas e tractar de não ficar sem dinheiro para a sustentação e custeamento da campanha. Os grevistas do Derbyshire, em vista da situação miseravel em que principiavam da encontrar-se, offereceram-se para trabalhar como segadôres. Foram acceites, mas recebem menos do que os segadôres de officio e fiseram baixar os jornaes d'esta classe. Por esse movito receiam-se conflictos.

Contra a gréve. — Os mineiros de Northumberland votaram contra a *gréve*. A proporção de votos foi de 40 contra 16.

CARTA DE LISBOA

18 DE AGOSTO DE 1893.

E' assumpto de todas as conversas aqui o facto criminoso praticado por um dos *confidentes* da policia de Lisboa contra o sr. Alves Corrêa, redactor da *Vanguarda*: — é assumto das conversas e da admiração de todos, principalmente, pela procedencia do acto, pois que o factor d'elle é um individuo a quem a policia estipendiava com 20$000 réis por mez. O facto chega a assombrar os menos prevenidos contra a inteira má gerencia das causas policiaes aqui. Factor do crime foi o celebre *Chico Russo* que afinal se descobriu ser um *agente secreto* da policia, com aquelle vencimento. E é d'esta gente que a policia de Lisboa se serve para estar em dia com os acontecimentos! Como este ha muitos outros a quem vae acabar a cevadeira por que o sr. ministro do reino acaba de ordenar a *limpeza* do corpo, de todos os malandrins d'esta ordem. O facto, repito, indignou a todos e principalmente aos membros da imprensa, pois que toda ella, sem excepção de cor politica, se collocou, para o desagravo, ao lado do offendido. Honra-se assim a instituição e os membros d'ella.

— Affirma-se agora com mais insistencia, dando-se como cousa resolvida, a resignação do sr. Bispo de Beja, que se diz será substituido pelo sr. conego Boavida, superior do collegio de Sernache do Bomjardim, cujos altos meritos são de todos conhecidos.

— Não houve hontem assignatura real, sendo transferida para amanhã, sabbado.

— O cabo que nos liga com o archipelago açoriano deve ficar lançado ámanhã, esperando-se que no domingo se recebam de S. Miguel noticias communicativas do facto. Sua Magestade El-rei irá assistir á abertura do serviço na respectiva estação de Lisboa. O sr. Carlos Santos, representante da companhia aqui, recebeu hontem telegramma de bordo do vapor que conduz o fio, dizendo-lhe que áquella hora, meio dia, ficavam no fundo do mar 658 milhas de cabo.

— Effectivamente o sr. João Franco occupa-se com efficacia na reforma da policia civil de Lisboa, como é urgente que se faça. Que a reforma saia obra digna de acceitar-se e de louvar-se é o que todos desejam.

— Realisou-se ante-hontem no ministerio dos estrangeiros a apresentação dos delegados portuguezes e hespanhoes, nomeados pelos dois governos para a elaboração dos regulamentos do tratado do commercio luso-hespanhol.

— O sr. conde de Restello despediu-se da presidencia do conselho fiscal da Caixa Geral dos Depositos. Esta resolução do antigo presidente da Junta é motivada no facto do sr. conde de Restello não ser reconduzido a este logar. Realmente o illustre homem publico não merecia a desconsideração com que foi tratado pelo governo. O facto tem produzido muito mau effeito na opinião publica.

— Ao sr. João Antonio de Sousa, muito digno delegado na comarca de Aldeia Gallega, foram concedidos 60 dias de licença. Este nosso bom amigo, que esteve hontem em Lisboa, parte proximamente para ahi com sua ex.ma esposa e filho.

— Pediu a exoneração d'administrador do concelho d'Oliveira do Bairro, o sr. Rodrigues, d'Ancas, que alli exerceu esse cargo durante o sultanato do sr. Dias Ferreira. Vae para alli de novo o sr. Bernardo de Magalhães, que a politica nefasta do sr. Dias Ferreira havia transferido para Ilhavo.

— O Supremo Tribunal Administrativo, resolveu, na sua sessão de quarta-feira, os seguintes negocios:

Negou provimento aos recursos: sobre a eleição parochial de S. Martinho de Bougado, em que são recorrentes José da Costa Ferreira e outros; sobre a eleição de Gondar, em que é recorrente o delegado da comarca de Caminha; sobre a contribuição de registro, em que é recorrente a sr.a condessa de Lobata; do delegado da comarca de Villa Real, ácerca da deliberação da camara de Santa Martha com respeito á nomeação do sr. José Pereira Guimarães para professor definitivo da cadeira de instrucção primaria de Medrões; do rev. Domingos Correia Fanha, ácerca de differentes deliberações da junta de parochia de Meadella, concelho de Vianna do Castello; sobre a contribuição industrial, em que era recorrente o agente do tribunal administrativo de Bragança e recorrido José Antonio de Moraes, de Mirandella; Francisco de Sá Moraes, de Macedo de Cavalleiros, e Antonio Maria de Mesquita, de Carrazeda de Anciães.

Concedeu provimento aos recursos: do agente do Tribunal admininistrativo de Bragança, sobre a contribuição industrial, em que era recorrido Antonio Borges, de Macedo de Cavalleiros; de Manoel Augusto Conceição Cardoso, sobre a deliberação da camara de Pombal que resolveu supprimir o lugar de amanuense em que o recorrente se achava provido.

— O sr. Manuel Espergueira foi eleito par do reino electivo por Beja, sendo a sua eleição feita por unanimidade de votos. A vaga de deputado que esta eleição abre por Vianna, é prenchida pelo sr. Visconde da Torre.

— E' no dia 28 do corrente que deve ser julgado, no tribunal de verificação de poderes, o processo eleitoral de Villa do Conde. O sr. conselheiro Veiga Beirão é quem deverá sustentar a nullidade do acto, decerto um dos mais escandalosos que n'este paiz se tem praticado.

— Na madrugada de ante-hontem desenvolveu-se fogo no salão do restaurante do Colyseu dos Recreios. No local do incendio compareceu todo o material das estações de bombeiros voluntarios de Lisboa e da Ajuda. Quasi todo este material foi empregado, assim como mais duas bombas a vapor. O incendio começou, a meio do salão, na officina de carpinteria, dividida por dois tapumes. Existia n'ella grande quantidade de madeira em pilha e outra em obra de caixilheria, de cujo trabalho é empreiteiro o sr. Emygdio Paulo Nunes, com seguro na Fenix. O *restaurant* pertencia ao sr. José Maria Pereira, sem seguro. O fogo causou alli prejuizo total. Não se poude averiguar, nem mesmo por supposição, a causa do incendio, por que os espectaculos e o trabalho na officina foram interrompidos ha alguns dias e não havia necessidade de qualquer pessoa ir á officina onde o fogo começou. A sala dos espectaculos não foi alcançada pelas chammas, sendo limitados os prejuizos, que foram grandes, apenas á officina e *restaurant*. A cantaria da entrada para o salão, partiu, por effeito do calor, e pela mesma causa uma das vigas de ferro do tecto, vergou, fazendo cahir parte do tijolo, de que os pavimentos são construidos. A empreza tem o edificio seguro na companhia *Tagus*.

— A desconsideração havida com o sr. conde de Restello, não o nomeando presidente da nova junta do credito publico, cargo que o illustre titular por tantos annos desempenhou com a honradez e com a dignidade de que é exemplo, foi que motivou a sua sahida da caixa geral dos depositos. O facto tem sido muito desagradavelmente commentado pela opinião publica.

— O sr. Alves Corrêa está melhor do ferimento que recebeu. O seu estado é declarado regular e inteiramente livre de perigo. Assim o declaram os seus assistentes, e motivo é esse para deveras nos congratular-mos com o illustre escriptor.

— Termina amanhã o praso para a troca, na casa da Moeda, das cedulas do antigo padrão pelas modernas ou por cobre.

— O tribunal do commercio de Lisboa declarou injusta a fallencia aberta á Companhia de Moagens e Massas de Beja. Foi, pois, levantada a fallencia áquella companhia.

— A familia real parte no dia 2 de setembro para a praia de Cascaes, deixando Cintra.

— O sr. conde de Burnay foi para Thomar, onde se demora até depois da eleição, que é no proximo domingo. E' positivo que o governo guerreia a sua candidatura, por todos os meios possiveis, n'aquelle circulo.

— Está finalmente criada uma companhia de cavallaria em Mossamedes. O decreto respectivo vem publicado no n.º de hoje do *Diario do Governo*.

--- Parece que o sr. ministro do reino se comprometteu a ter prompta em menos de 15 dias, a reforma da policia. Bom será que isso succeda, mas que a emenda não seja peor que o soneto, é o que todos desejam.

— O Supremo Tribunal de Justiça, em sessão de hoje, negou a revista ao recurso interposto pelo ministerio publico do accordão da Relação que mandou despronunciar os ex-directores do Banco Luzitano; e deu provimento ao aggravo interposto por The Merchant Banking Company Limited contra a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O tribunal mandou annullar todo o processo por falta de elementos constituitivos do crime, isto com relação á questão dos ex-directores do Banco. O sr. visconde de Castro Solla votou contra. Foi relator nas duas causas o sr. conselheiro Teixeira de Queiroz.

— As libras subiram hoje de preço e com tendencia para subir. Hoje venderam-se por 13100 reis d'agio.

— Parece que será nomeado administrador do concelho de Ilhavo o sr. Ludgero Vianna, que escreve no *Diario Illustrado*. Y.

CARTA DE COIMBRA

18 DE AGOSTO DE 1893.

A FEDERAÇAO IBERICA

Meu velho patuleia.—Sim, senhores. Marquem lá os patriotas mais dois tentos.

Acabo de lêr n'um jornal republicano, que o sr. Magalhães Lima (aqui para nós, elle não é mau rapaz, é sympathico e até bonito), publicou em Paris um livro com o titulo que encima esta correspondencia para combater as grandes tareias que o *Illustrado*, a *Tarde*, e outros jornaes lhe deram por causa da celebre *viajata a Badajoz*. Agora o melhor do livro é ser escripto em *francês* para que poucos o leiam em Portugal.

Sim, senhor. Não está mal lembrada. Ora isto é que se chama amor patrio! Isto é que é ter amor ao seu paiz!

Não só foi dar a ganhar ao editor francez alguns cobres, mas despresa até as officinas typographicas do seu jornal e as do seu paiz!

Lá amôr ás artes portuguezas tem elle! Se até mandou vir typo d'Italia para o seu jornal! Olha se nós fizessemos isso? Eramos uns marotos que despresavamos as industrias portuguezas! Ora quem os não conhecer que os compre.

Mas vamos ao livro. Hontem, e já ha quatro dias, que n'esta Lusa Athenas não se falla n'outra cousa. Todos dão rasão ao homem. Pois se elle não podia defender-se do que aqui lhe diziam em bom portuguez, visto que a traição foi tão patente, tão vizivel, tão clara, deliberou fallar-nos em *francês*, para que o seu amigo *Zé Povinho* dissesse: aquillo é que é um homem portuguez ás direitas! Quer tanto ao seu paiz que até para defender a sua causa, escreve em lingua republicana! Hein?

A um medico distincto ouvi ante-hontem, na rua do Ferreira Borges, dentro d'um estabelecimento onde estavam algumas summidades, esta fraze:

«Ora, o que estão para ahi a dizer? Os republicanos estavam atacados de uma *badajozite*, e os clinicos portuguezes não estudaram ainda a pathologia d'aquella doença. Em Paris ha clinicos para tudo aquillo. Então não está lá o Zorrilla?»

Todos deram rasão ao illustre clinico. E o que dizem d'aquelle final do livro:

«Viva a Independencia nacional!

«Viva a federação iberica!»

Ora federação com independencia deve ser uma cousa bonita!

Que diabo entendem os da *viajata* a Badajoz por *federação?!*...

Federação, segundo eu tenho lido, é alliança entre povos.

Ora nós alliados com hespanhoes e a darmos vivas á nossa independencia, é de morrer a rir como a celebre Maria Rita.

Eu, meu velho amigo, vou perder o amor a alguns tostões, e vou comprar o livro. Quero ver o que o homem diz. Ha-de ser bonito!

Mas, com os diabos! tendo o auctor do livro um jornal dos mais lidos em Portugal, e que no ultimo domingo fez uma tiragem de 50:250 exemplares (salvo erro, d'elles, entende-se) porque não publicou elle alli em portuguez castiço, o que diz agora no tal livreco? Sim, não lhe parece que, tendo os taes da jantarola levado aqui grossa pancadaria, aqui mesmo, só n'este bello torrão portuguez, é que deviam bater-se?

Todos nós ficamos certos de que o conluio em Badajoz era o que disse o sr. Jacintho Nunes. Dar cabo dos monarchicos, E d'aqui não ha sair.

Teem tido amargos de bocca, mas tenham paciencia. Os traidores sempre apanham tarde ou cedo.

E até breve. *José.*

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu ante-hontem de manhã para Paris o sr. Francisco Barboza do Couto Cunha Sotto Maior, illustre deputado da nação e muito digno chefe do partido progressista em Estarreja.

Acompanha sua ex.ma filha, sr.a D. Marianna Falcão Barbosa d'Azevedo Sotto-Maior.

— Esteve hontem em Aveiro o nosso bom amigo e illustrado administrador do concelho de Vagos, sr. Abilio Albano de Lima Duque.

— Partio para as Caldas da Rainha o nosso bom amigo, sr. dr. Albano Baptista da Cunha.

— Em peregrinação a Lourdes, partiu ha dias para alli a sr.a D. Casimira Rodrigues de Mello, prezada irmã do nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues de Mello, do Vouga.

— Partiu para as Pedras Salgadas o sr. Benjamim de Pinho Camossa.

— Deve chegar aqui amanhã com sua familia, o nosso querido amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Barboza de Magalhães. Suas ex.as demoram-se agora em Aveiro até depois das ferias de setembro.

— Tem estado em Aveiro, onde veio fazer parte do jury dos exames para o magisterio primario, o sr. Alexandre das dores Casimiro, considerado professor de ensino complementar em Ovar.

— Passa ha dias bastante incommodada de saude, a ex.ma sr.a Crisanta Regalla de Rezende, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Francisco de Rezende, prezada filha do habil clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla. Sentindo os incommodos de sua ex.a, fazemos votos ardentes pelas suas melhoras.

— Tem estado n'esta cidade o nosso presado amigo, o ex.mo sr. Visconde de Valdemouro.

— Deve chegar hoje ao Bussaco o illustre general, reliquia veneranda do exercito e do professorado, sr. Joaquim da Costa Cascaes. O honrado veterano tenciona demorar-se alli algum tempo.

Luto.—Estão de luto os nossos respeitaveis amigos, srs. Guilherme de Vasconcellos Abreu e Augusto Cezario de Vasconcellos Abreu—o primeiro sabio professor do curso superior de letras, e o segundo distincto medico em Lisboa, pelo fallecimento de sua extremecida mãe a sr.a D. Guilhermina Candida de Vasconcellos Abreu, uma das senhoras mais respeitaveis de Coimbra. Era a illustre fallecida um modelo de todas as virtudes—caritativa até onde pode sel-o uma alma previligiada, nobre e digna como pode sel-o a mais perfeita organisação de um ser humano. A sua morte é geralmente sentida e é-o profundamente por aquelles que mais perto lhe estão pelo sangue. A estes—a seus ex.mos filhos—enviamos d'aqui, por isso, a expressão sentida da nossa dor.

Inspecção de recebedorias.—E' esperado brevemente n'esta cidade o sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, que como se sabe foi nomeado inspector das recebedorias no districto de Aveiro.

Transferencia. — Parte brevemente para Coimbra, onde vae exercer eguaes funcções, o sr. J. d'Azevedo Castello Branco, zeloso e digno fiel da estação telegrapho-postal d'esta cidade. O sr. Castello Branco fez aqui um bom logar, e decerto o fará tambem em Coimbra. Conquistando aqui muitas sympathias, deixa saudades a todos os que o estimam.

Providencias.—O regimento de cavallaria 10 está resumidissimo em consequencia da sahida de gente para destacamentos, exercicios, arraiaes etc. A policia civil tambem está dividida pelos concelhos do districto, de modo que n'esta epoca, em que muitas casas ficam devoluto, pela sahida das familias para banhos, não ha segurança nenhuma aqui. Pedimos pois providencias a quem competir, parecendo-nos muito conveniente a vinda d'um destacamento d'infanteria para a guarda pelo menos da cadeia.

Distribuição de premios.—Por absoluta falta de espaço somos obrigados a reservar para o proximo numero a noticia da grandiosa festa que na quinta-feira se realisou no Collegio de Santa Joanna Princeza, e que no seu genero foi a melhor que Aveiro tem visto.

Solemnidade.—Teve logar na terça-feira, no templo da Apresentação, a festa em honra da Senhora da Boa Morte, levada a effeito a expensas d'uma devota. A egreja estava simples e elegantemente engalanada, e a concorrencia de fieis foi muito regular.

A festividade de La-Salette.—A concorrencia a esta magestosa festividade foi extraordinaria. A festa de La-Salette é, indubitavelmente, uma das mais concorridas que se fazem entre nós. A' belleza do sitio junta-se a veneração que inspira a santa imagem da Virgem. Invocada nas horas tristes e amarguradas da existencia, a veneranda imagem tem um logar especialissimo na crença do nosso povo. Não ha ninguem que não recorra a esse auxilio quando ja nada se espera dos esforços humanos. Porto de abrigo e de salvação, para onde caminham os infelizes e os sem ventura, não ha espirito que não se sinta melhorado, nem coração que não encontre balsamo depois de invocar a Santissima Virgem.

Noticias d'alli dizem-nos, que a multidão tornava o aspecto do arraial o mais curioso que se póde imaginar. Rapazes e raparigas formavam grupos e rompiam em descantes. As cantadeiras desentranhavam-se em improvisos magnificos, e os rapazes respondiam com madrigaes explendidos. Ao som da viola, as festas campestres diziam coisas deliciosas, d'uma originalidade encantadora.

O programma das festas foi religiosamente cumprido. Pena foi que a neblina das noites de sabbado e domingo não deixasse brilhar o fogo de artificio. A concorrencia, tanto no sabbado como no domingo, foi enorme.

O revd.º abbade de Cucujães, que pela primeira vez prégou n'esta imponente festividade, pronunciou um excellente discurso, que deixou mais uma vez confirmados os bons creditos de que goza como orador sagrado. O seu discurso correspondeu perfeitamente á imponencia da solemnidade.

Os festejos tiveram o seu remate na segunda-feira, na Praça d'aquella villa, com a magnifica banda da guarda municipal de Lisboa. A excellente musica, sob a direcção do seu habil regente, executou com a maxima correcção, entre outras peças de grande effeito, a *Ouverture* da opereta *Riense*, de Wagner; os *Murmurios do Mondego* e a ode symphonica *Serra de Cintra*, inspirada composição de A. Sauvinet, que tiveram uma interpretação surprehendente. A assistencia saudou calorosamente a banda com prolongadas salvas de palmas.

Pode calcular-se em mais de dois mil o numero de devotos que se encorporaram na procissão do domingo, para cumprirem promessas.

As forças de cavallaria e infanteria, que tinham ido para manter a ordem, retiraram ante-hontem de madrugada. A força de policia civil regressou tambem já a esta cidade. Em nenhum dos tres dias houve a mais pequena alteração da ordem publica, e apenas se notou um furto d'uma carteira com algum dinheiro no arraial de domingo, na Montanha, sendo preso um individuo, que se suppõe ter sido o auctor do furto.

S. Bartholomeu.—Preparam-se grandes festejos em Arouca ao S. Bartholomeu, que se realisa nos dias 23 e 24 do corrente. A romaria de S. Bartholomeu é uma das mais antigas e concorridas d'este districto.

Para o Senhor da Serra. — Seguiram hoje muitos ranchos de romeiros em devota peregrinação até á ermida d'aquelle Senhor, que demora perto do convento de Semide, no districto de Coimbra.

Contas.—No governo civil do districto, foi ante-hontem apresentada uma reclamação contra as contas da irmandade do Senhor dos Passos de Vagos, em que se diz ter havido grandes desperdicios e illegalidades flagrantissimas. Vamos a ver no que fica.

Crime em Ilhavo.—Na terça-feira ultima, houve em Ilhavo uma festividade e no arraial da tarde rebentou uma grave desordem entre alguns dos circumstantes. Depois de muita pancadaria, da qual sahiu gente ferida, um individuo recebeu um profundo golpe de navalha na barriga. O ferido, cujo estado é grave, foi conduzido em braços para sua casa. O aggressor foi já preso.

Incendio n'um pinhal—Na ultima terça-feira, por causa de um balão atirado d'uma festa proxima, manifestou-se incendio n'uns pinhaes proximo de Azurva, freguezia de Esgueira. Em poucas horas arderu grande quantidade de madeira, e se lhe não acudissem a tempo, iria o pinhal por completo e talvez outros.

Trabalho de pesca.—Mar manso como leite, mas negativamente productivo de pesca importante. Produz caranguejo com alguma sardinha á mistura. Lanços de pouco valor e por conseguinte de pouco interesse. A pouca sardinha que vem ao mercado, por que é pouca, alcançou a preço de 1$800 reis o milheiro.

O mar é tão bom que bateiras pequenas e até barcos mercanteis saem a barra para se empregarem na pesca do caranguejo. De mais será dizer-se que n'essa colheita se empregam actualmente bastantes braços.

Abundancia.—O mercado de fructa tem sido muito abastecido de melancias, vindo alli todos os dias muitos carros d'ellas. E o mesmo a respeito de fructa do tempo, como pera, maçã, uvas, etc.

Almanach de Aveiro.—E' anciosamente esperada esta magnifica publicação, e porisso noticiamos com prazer que as primeiras paginas entraram já no prello. E' seu director e proprietario o nosso presado amigo e collega, sr. Arthur de Campos, um escriptor de merecimento e um moço de caracter. O *almanach* é brilhantemente collaborado por muitos poetas e prosadores.

Os bombeiros portuguezes. — Recordam-se todos do modo brilhantissimo como os bombeiros portuenses se apresentaram em Londres, que desde a sua imprensa até ao povo os cobriu de rasgados e justos elogios. Agora, o sr. Guilherme Gomes Fernandes, digno inspector geral dos incendios do Porto, recebeu o seguinte officio ácerca do Congresso de Londres:

Guildeford, 5 de julho de 1890—Inspector geral, Fernandes, do corpo de bombeiros do Porto.—Caro senhor—Estou encarregado pelo presidente e conselho executivo de lhe manifestar os nossos mais sinceros agradecimentos pelo grande concurso que nos prestou assim como o corpo de bombeiros do Porto, no recente Grande Torneio Internacional de Bombeiros e Exposição de Londres, nos dias 12 a 17 de junho e ao mesmo tempo para o congratular pela efficacia da sua cooperação e significar-lhe que o seu pessoal não tem segundo (is second to none). A sua visita foi muito instructiva não só para a nação britanica, mas para o serviço de incendios de todo o mundo. O seu carro de material e escadas foi a admiração de quantos assistiram ao torneio e sem duvida será posteriormente adoptado por muitas corporações. Em conclusão tenho o grande prazer de lhe communicar que o conselho acaba de o nomear membro honorario da Federação.—sou, caro senhor, etc. —(a) «Horace S. Folkes,» secretario geral.

Nada é preciso accrescentar a este documento, que fará palpitar de jubilo a alma de portuguez que a ler.

Peregrinação portuense.—Partiram no comboio da manhã de ante-hontem, com destino a Londres, duzentos e tantos peregrinos, entre elles os srs. general João Ferreira Sarmento, presidente do Centro Catholico do Porto e Manuel da Fonseca, redactor da *Palavra*. O sr. conego Bacellar está em Valhadolid d'onde acompanhará a peregrinação, da qual é presidente e director.

Vindimas. — Dizem-nos de Estarreja que vão brevemente principiar alli as vindimas. O pouco fructo que ha vae aproveitar antes de ser completamente destruido pelo grande mal das vinhas.

Mudança de feira.—Porque em setembro proximo a feira mensal da Palhaça calha no mesmo dia que a de S. Miguel, de Villarinho do Bairro, a camara municipal d'este concelho resolveu, e muito bem, transferir para o dia 30 aquella feira da Palhaça.

Emigração clandestina.—Foram já remettidos ao respectivo tribunal do Porto, os seguintes individuos, presos em Leixões, a bordo do paquete *Sobralense*, por pretenderem ir para Manaus sem passaporte: Manuel Ramos Junior, de 20 annos, solteiro, sapateiro; João Ferreira de Oliveira, 23 a., casado, negociante; Alfredo dos Santos, 28 a., s., maritimo; Antonio Fernandes Neves, 17 a., s. barqueiro; José Manuel Affonso, 25 a., c., trolha; José Augusto de Bazilio, 18 a., c., serralheiro; José Correia da Silva, 20 a., c., trolha; Antonio Lourenço, 12 a., moço de trolha; Hypolito da Costa Bastos, 30 a., c., serralheiro; Albino Luiz do Couto, 19 a., c., carpinteiro; Antonio Pinedo, 20 a., s., pedreiro; Franklim Luiz de Souza, 15 a., s., pintor e seu irmão João Luiz de Souza, 18 a., s., carpinteiro; Antonio Francisco Cannas, 29 a., c., trolha e Antonio Gomes Moreira, 16 a., s., alfaiate. Os quatro primeiros são residentes na freguezia de Leça de Palmeira, os cinco a seguir na de Mattosinhos, o decimo na de Guinfães, todos do concelho de Bouças, O undecimo na da Foz do Douro e os restantes na Povoa do Varzim. Todos elles assignaram termo, sendo por isso postos em liberdade.

Incendio.—Ante-hontem pelas quatro horas da madrugada, houve um principio de incendio no quartel de Santo Ovido no Porto.

O fogo, que foi motivado por descuido havido com o lume de um fogareiro, no casão dos alfaiates de infanteria 18, situado na parte do quartel que olha para o largo da Lapa, communicou-se a um tabique e ao telhado, destruindo parte de um outro, passando tambem á arrecadação do destacamento de cavallaria 10. Na extincção trabalhou uma agulheta do carro A 5, com cem metros de mangueira, adaptada a uma bocca de incendio e assestada para o interior do casão. Ficaram completamente inutilisados duzentos cartuxos embalados, pertencentes a infanteria 18. Da arrecadação de cavallaria, desappareceram noventa e seis mil reis em notas, e cento e oitenta em cobre. Suspeita-se que as primeiras tivessem ardido. Os soldados prestaram bons serviços na remoção dos artigos depositados nas dependencias onde se declarou o fogo.

Má nova. — Parece que a maior parte das casas exportadoras de vinhos declararam aos seus fornecedores do Douro, que por motivo da paralisação d'aquelle commercio, não fazem este anno compras de vinhos novos. Isto importa uma verdadeira calamidade para juntar a tantas outras que no paiz se vão desenvolvendo.

¡Tem graça. — Um telegramma de França diz:

Paris, 15. — Madame Eugenie Potonié Pierre apresenta se como candidata nas proximas eleições de domingo. E' a secretaria da *Solidarité des Femmes*.

E' que em França já as senhoras aspiram á representação publica.

Neve.—As montanhas de Brenchis e de Olabuzarro, na Lombardia, estão já cobertas de neve, o que quer dizer que vem muito temporã. Por c, tanto calor, e na Italia já frio a valer.

As taboletas e a lei do sello.—Com a execução da nova lei do sello começam a apparecer as suas *bellezas*, e o contribuinte a gemer com o novo peso, com que o continuam sobrecarregando. A este respeito escreve o nosso presado collega—*Jornal do Povo*, d'Oliveira d'Azemeis.

«Uma das disposições mais vexatorias e odiosas da nova lei do sello é a que obriga á licença para se poder conservar qualquer taboleta ou distico.

Pela nova lei é obrigado a pagar 600 réis mensaes, ou sejam 7$200 réis por anno, todo aquelle que annunciar, por meio de taboleta ou cartaz, os objectos que vende no seu estabelecimento. De modo que um pobre taberneiro, por exemplo, que já pagava o pesadissimo imposto do real de agua e a contribuição, tem de pagar agora, alem d'aquelles dois impostos, 7$200 réis, se quizer vender tabacos a retalho, e tem ainda de tirar annualmente uma licença especial para a venda dos mesmos, pelo qual paga 500 réis. Ora, para que um vendedor de tabacos possa pagar aquellas duas licenças, precisa vender tabacos n'uma importancia superior a 75$000 réis, porque do contrario o imposto absorve-lhe os lucros que pode auferir da venda. N'estas condições, rarissimos serão os que de futuro põem tabacos á venda, e d'esta forma o estado não recebe os 600 réis mensaes, nem os 600 réis, que até agora pagava o revendedor de tabacos pela licença annual, e os poucos que se sujeitarem ao pagamento do novo imposto não compensarão as verbas que se deixam de pagar. Os empregados fiscaes tem andado e avisar os donos dos diversos estabelecimentos d'esta villa para irem tirar a respectiva licença, caso os mesmos quizessem conservar as taboletas expostas. Raros foram os que immediatamente não mandaram arrear as taboletas e raspar os disticos escriptos na parede, e, se não fôra a approximação da festividade de Nossa Senhora de La-Salette, muito maior seria o numero d'aquelles que retiraram as taboletas; mas é possivel que poucos aguentem o imposto além do primeiro mez. Isto mesmo deve ter acontecido nas demais terras do reino, porque a crise, com que teem luctado o commercio e as industrias, obriga ás mais estrictas economias. E ainda ha quem se insurja contra a corrente de emigração! Pois quem pode viver n'um paiz camo este, onde os governos lançam impostos a torto e a direito, sem quererem saber se o contribuinte os pode pagar?

E então cada governo que *sobe*, é um novo imposto que *desce* sobre o contribuinte. Por isso o paiz deve pedir á Providencia para que todos os ministros, principalmente o da fazenda, se conservem por muito tempo, porque do contrario mais depressa se lhe esvasia a bolsa. Safa!»

Congresso de Besançon.—Têem continuado os trabalhos do congresso scientifico reunido actualmente em Besançon, e no qual o nosso paiz está representado pelo illustre socio da Academia Real das Sciencias, o sr. Rodolpho Guimarães, presidente honorario das secções de mathematica e astronomia do mesmo congresso. Na ordem do dia da sessão de 4 do corrente tratou-se nas secções referidas dos seguintes trabalhos de compatriotas nossos: Do sr. Rodolpho Guimarães: 1.º «Sobre uma fórmula geometrica»; 2.º «As de Frégier e de outros geometras.» Do sr. José Manoel Rodrigues: «As leis de Kepler na theoria da retrogradação dos projectis». Na sessão de 7 de agosto foram feitas as seguintes communicções: Do sr. Antonio Cabreira: «Alguns theoremas de mechanica». Do sr. J. M. Rodrigues: 1.º «Nota sobre a inversão cyclica das funcções monogemias e holomorphas»; 2.º «Nota sobre a resolução algebrica das equações»; 3.º «Nota sobre o desenvolvimento em série das funcções». Na ordem do dia da sessão de 9 do corrente tratou-se dos seguintes trabalhos: Na secção de botanica, o sr. Rodolpho Guimarães, apresentou varios livros dos srs. conde de Ficalho e D. Antonio Pereira Coutinho, ácerca da flora de Portugal. Na secção de anthropologia foram tambem apresentados diversos livros do sr. dr. Francisco Martins Sarmento. Na secção de sciencias medicas foram apresentados livros dos srs. Teixeira de Aragão, Lopes de Mendonça e Agostinho de Ornellas.

Schiappa Monteiro: «Nota sobre a determinação dos circulos que cortam tres outros circulos fixos sob angulos dados». Tambem foi apresentado o «Calculo Integral», do sr. dr. Gomes Teixeira. Na sessão de 7 foram apresentadas mais as seguintes communicações: Na secção de zoologia.—O sr. Rodolpho Guimarães apresentou uma brochura de Mr. Girarde: «Estudo de um peixe das grandes profundidades, do genero Uimantolophus». Do sr. Eduardo Sequeira um trabalho ácerca dos amphibios e os reptis de Portugal, e varios volumes do mesmo.

Na secção de pedagogia—Foram apsesentados; uma communicação do sr. Teixeira Bastos e varios livros dos srs. drs. Bernardino Machado e Theophilo Braga. Na ordem do dia da sessão de 9 tratou-se dos seguintes trabalhos: Secção de medicina—Virgilio Machado: «Sobre a polorisação dos electroides empregados em electro-therapia». Varias brochuras do mesmo medico. Na sessão seguinte foi lido um trabalho do sr. Ricardo Jorge. Economia politica—Conde de Valenças: «Historia Economica de Portugal». Na sessão de 10, foram apresentados na secção de chimica, pelo sr. Rodolpho Guimarães, varios trabalhos do sr. dr. Ferreira da Silva. Na secção de pedagogia foram apresentados livros do sr. Pereira Caldas.

O congresso fechou no dia 10, tendo-se-lhe seguido uma excursão final.

Noticias do Algarve.—As fabricas de rolhas e conservas de peixe em Portimão vão fechar, ficando grande numero de operarios sem trabalho, isto por serem cobrados na alfandega exorbitantes direitos de tonelagem, que tem affastado os navios d'este porto. Receiam-se graves consequencias, se não suspenderem a cobrança d'este direito, que affecta toda a actividade commercial e industrial d'esta villa.

— A pesca da sardinha tem sido muito safara. Sente-se alli bastante a falta d'alimentação do mar.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se os seguintes:

O sr. Siva Monteiro, 2.º official da extincta junta geral de Evora, nomeado, como requereu, addido á secretaria do governo civil de Castello Branco.

O sr. dr. Guilherme Quillinan da Silva Machado, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Gondomar.

O sr. Manuel Pereira Neves, nomeado para o referido lugar.

O sr. José Maria da Cruz, exonerado, a seu pedido, de administrador de Castello de Paiva.

O sr. Paulo Rodrigues Jardim, nomeado admistrador substituto de Porto Moniz,

Ao sr. Freitas Costa, delegado de saude em Lisboa, concedida licença de 40 dias; e de 60 dias ao sr. dr. Mattos Chaves, vogal da junta de saude.

Modas.—Como o calor tropical d'estes ultimos dias, não se póde pensar senão em *toilettes*, diz a *Moda Illustrada*, finas e leves, cambraias, cassas musselina de seda, etc. A moda parece que já o previa porque tinha posto em voga estes tecidos, que são realmente muito mais proprios para o verão, do que os de lã. Que deliciosas *toilettes* se fazem com essas cassas, e que não são de preço excessivo!

Agrada-nos tudo que nos representa uma economia, e por isto essas cassas estão n'este caso: com um vestido de seda de côr clara que esteja desbotado, com manchas, e que tenha pouca fazenda, um vestido emfim que nos haja parecido já não servir para nada, póde-se com pequena despeza fazer um bonito vestuario, e se não vejamos: a saia, embora com mil emendas, aproveita-se para fundo, cobrindo-a de folhos altos até á cintura. O resto da seda applica-se para as mangas, que se forram de cassa. Se a seda usada não puder servir para o corpo, faz-se este de surah no feitio de blouse. Alguns folhos da mesma cassa ou ruche guarnecem o pescoço. Já v. ex.as vêm que, com pequena despeza, se póde fazer um trajo muito bonito e elegante.

Estes vestidos serão a grande moda este anno para casinos e clubs. Estamos convencidos de que não é por se fazerem grandes gastos em vestuario que as sr.as andam mais bem vestidas. Antes de se fazer uma *toilette* deve-se pensar bem n'ella, e escolher a côr e o feitio que nos possa ficar melhor. N'aquellas que não podem ter um chapeu differente para cada vestido, deve o chapeu não ter côres vivas e salientes, de modo que diga bem com todos os trajos

Os chapeus de palha preta e as capotas de vidrilhos estão n'este caso.

Para meninas, o que se usa muito é o branco, e nada é mais bonito e economico do que elle. Hoje, que estão muito em voga as fitas, com alguns laços bem collocados e o mesmo vestido se podem fazer *toilettes* differentes.

Os cintos e as gollas de setim branco vão-se usando muito, e por ora são apresentados como novidade. Estas gollas brancas vem tirar a monotonia das de velludo escuro. Não diremos a v. ex.as que as devem usar, porque é moda: consultem o seu espelho, e se elle lhes disser que lhes ficam bem, usem-se, emquanto se não generalisam, porque depois perdem muito o merecimento. N'estes dias de verão lembra falar nas *marquises* e chapeus de sol. Ha n'elles uma variedade tal que se não póde dizer o que é mais moda. As *marquises*, são o que se usa para carruagem e *toilettes habillées*. Umas são transparentes, de musselina de seda, pregueadas, com bordados, rendas, laços de fita, verdadeiros *bijous*. As outras, proprias para os trajos simples, são lisas e de seda. Para cidade usam-se as côres escuras, emquanto para campo e praias as côres vivas, principalmente o vermelho. Os tecidos escocezes applicam-se muito n'estes chapeus, onde, com as suas côres variadas e os seus caprichosos riscados, produzem excellente effeito.

Nos cabos d'estes chapeus, que não são de grande altura, vêem-se, por vezes, enfeites de muita belleza, trabalhos de bastante apreço, como são os cabos de porcellana de Saxe com deliciosas pinturas, esmaltes imitando os dos antigos egypcios, talha em marfim e madeira, em que se revela a paciencia chineza. Ao lado d'estes, em que se adivinha logo um preço elevado, ha-os de pau, lisos mas commodos, excellentes para os passeios de campo.

Photographias do céo.—Sabe-se que o apparelho photographico alcança regiões do espaço que as mais possantes lunetas astronomicas não podem attingir. E' a luz feita nos abysmos ethereos, onde com os telescopios mais perfeitos apenas se vê negro. A machina photographica fixa, na sua imcomparavel retina, de modo indelevel, imagens que para o astronomo munido de lupa são um campo de estudos tão rico e tão commodo. Quantas descobertas, feitas por esta forma, não temos a registar! Noticiaremos n'esta ordem de resultados um facto recente, que por não ser de primeira importancia, não é menos demonstrativo. E' uma photographia lunar obtida no observatorio de Lick, depois augmentada quarenta vezes pelo director do observatorio de Praga, M. Weinck, e apresentada em seu nome á Academia das Sciencias por M. Bischoffsheim que a descreveu. Pouca gente iguora que existe em França M. Gaudibert, um observador enthusiasta da lua. Em 24 de maio de 1890, no alto da Montanha central de Capella, M. Gaudibert tinha á custa dos maiores esforços descoberto uma pequena cratera de extraordinaria finura. Viu-a uma vez e, apesar de procural-a durante mezes, não conseguiu mais distinguil-a. E n'estas pesquizas experimentou tantas decepções, que chegou a persuadir-se de uma illusão do seu espirito: Logo que soube da photographia lunar augmentada, em poder do director do observatorio de Praga, chamou-lhe a attenção para a pequena cratera. Pois M. Weinck não teve difficuldade alguma em encontrar na phetographia este objecto tão difficil de observar pelos instrumentos astronomicos; e não só a viu sobre os dois *clichés* do observatorio de Lick, mas ainda estes *clichés* lhes mostraram na cratera estrias de uma grande delicadeza, que tinham escapado ao estudo optico directo.

Houve acalorada discussão entre os homens de sciencia por causa dos *anaes* (do que se convencionou chamar *canaes*) de Marte; os quaes o astronomo de Milão. Schiaparelli, e depois d'elle todos os astronos do mundo viram duplicar-se e quadruplicar-se em toda a sua extensão ou voltarem á primitiva; facto na apparencia prodigioso de que a noticia causou espanto em todo o mundo; e que apesar de todas as hypotheses feitas sobre o assumpto, ficou sem explicação, até que no fim do anno ultimo o professor de geologia no Museu de historia natural, M. Stanislas Meunier, deu a seguinte solucção experimental.

Tomou uma placa metallica polida, e desenha a verniz preto uma serie de traços e de manchas reproduzindo e *grosso modo a carta geographica* do Marte, sobre a qual faz incidir um raia de sol ou de qualquer outra fonte luminosa. Depois dispõe a alguns millimetros acima da superficie metallica e parallelamente a ella uma fina musselina muito transparente e estendida n'um bastidor. E então instantaneamente, todas as linhas figurativas dos canaes e das massas de agua de Marte, se desdobram, exactamente como as observadas pelos astronomos. Por consequencia estes desdobramentos são apenas effeitos da luz devidos a certos estados atmosphericos exatamente simulados pelo veio de musselinas que na experiencia de M. Meunier representa a atmosphera marcial.

Acabamos de vêr uma photographia recente d'esta geminação experimental; a sua comparação com as vistas tantas vezes reproduzidas das germinações que os observadores de Marte teem distinguido, não podem deixar a mais pequena duvida sobre a identidade dos dois phenomenos. De resto, esta experiencia que cada um póde facilmente reproduzir e que todas as pessoas interessadas na questão devem fazer, não levantou contestações.

Ainda mais. Um astronomo belga que adquiriu competencia especial no estudo de Marte, M. Terby, de Louvain, membro da Academia das Sciencias de Bruxellas, apresentando a esta sociedade o trabalho do professor do Museum de Paris, declara estar definitivamente explicado o phenomeno da duplicação apparente dos canaes do planeta Marte.

Incendio d'uma feira — 50 feras queimadas. — São horriveis os pormenores que se referem ao incendio da feira de Royan, povoação que dista pouco de Bordeus. Começou o fogo n'uma fabrica de serração de madeira, á uma hora e meia da tarde e sexta-feira passada. A fabrica estava construida n'um terreno que ficava a 400 metros da feira. Porém o vento soprava rijo, e, levando as faiscas até aos tectos das barracas, incendiou-as. Em poucos momentos, a feira converteu-se n'uma enorme fogueira. Um circo, um museu de figuras de cera, um theatro de verão, salões de somnambulas e de photographia, etc., tudo ardia, sem ter havido tempo de salvar a cousa mais insignificante. Felizmente, os donos das barracas puderam escapar.

De repente ouviram-se grandes rugidos. A *menagerie* installada n'um dos extremos da feira acabava de ser alcançada pelo incendio, e as feras, aterradas, rugiam d'uma maneira horrivel, e davam enormes saltos dentro das jaulas tratando de quebrar os varões de ferro das suas prisões. O panico foi indescriptivel. Toda a gente fugiu, receiando que as feras sahissem das jaulas e destruissem tudo que encontrassem na sua passagem. O local do incendio ficou abandonado.

As pessoas que fugiam communicavam a toda a povoação o succedido, e as lojas fechavam. Durante largo tempo não se viu viv'alma na rua. A collecção zoologica era magnifica. Pertencia a Pozon, uma *menagerie* conhecida em toda a França e superior á de Bidel. Os exemplares mais notaveis da collecção eram dois soberbos tigres reaes, que custaram 25:000 francos em Hamburgo, e quatro leões magnificos. O valor total da *menagerie* ascende a 200:000 francos. Quando alguns corajosos voltaram á feira era já muito tarde. Tudo fora consumido pelo incendio, inclusivé a *menagerie* com as suas 50 feras. D'estes pobres animaes nem um unico escapou. Parte d'elles morreram carbonisados; outros asphyxiados.

Dansa serpentina a cavallo.—Segundo vêmos nos jornaes francezes já não é preciso um scenario para executar a vertiginosa e surprehendents dansa serpentina. Mademoiselle Elena Gerard está demonstrando actualmente no circo de verão de Paris, que tambem póde fazer-se o mesmo trabalho na pista e sobre um cavallo. Esta novidade na dansa serpentina tem causado grande sensação entre os parisienses, que accodem todas as noites ao Cirque d'Eté para admirar e applaudir mademoiselle Gerard.

Um «match» de novo genero. — Está claro que foi na America, a terra das grandes excentricidades. Em Benwer, uns walsistas desafiaram-se para ver quem valsaria mais tempo. Vinte pessoas começaram ás 9 horas da noite, a dansar revesando-se os pares de 20 em 20 minutos. Ao meio dia seguinte, restavam apenas 10. Durante as ultimas duas horas o espectaculo era singular. As raparigas é que os sustentavam de pé. Os walsistas dançaram machinalmente com olhos quasi fechados, a bocca aberta, os braços cahidos e a cabeça reclinada no hombro do seu par.

A cryse monetaria italiana.—Dizem de Birmingham que o governo italiano está em vesperas de concluir um contrato com uma das casas mais importantes d'aquella cidade ingleza para a cunhagem de 6 milhões de liras em moeda de bilhão. O governo de Italia espera d'este modo attenuar um pomco a acuidade da crise monetaria que lavra no paiz em consequencia da falta quasi absoluta de moeda divisionaria.

Um importante processo crime.—Em Elimburgo foi ha dias julgado um processo de dolo singular. No processo eram accusados um proprietario de navios e um capitão de ter feito naufragar em dous annos 7 navios com o fim de defraudar as Companhias de seguros. O processo empregado consistia em abrir uma via de agua ao navio quando chegava perto do porto do destino. O ultimo navio, porém, foi incendiado. Os réus foram candemnados a 7 annos de trabalhos forçados.

O telegrapho na Africa oriental.—Dizem do Cabo da Boa esperança ao *Times*, que se deu começo á construcção da primeira secção da linha telegraphica desde o forte Salisbury até Tete, na provincia de Moçambique. Ao mesmo tempo foi assignado um contrato para a prolongação da linha até ao lago Nyassa.

Effeitos de uma trovoada.—Em Nervesinje, na Herzegovina, houve ha dias uma terrivel trovoada, quando um regimento andava em exercicio. Uma faisca cahiu sobre um grupo de officiaes que assistiam ás manobras, ficando morto um tenente, e feridos, mais ou menos gravemente, o general de brigada Weismann, o coronel Stinge, um capitão e um tenente.

Morte d'um bandido.—Ha tempo que andava a monte nas proximidades de Ajaccio o bandido Faggianelli, temido pela sua coragem e ferocidade. Uma d'estas noites, alguem lhe denunciou o paradeiro, e um pelotão de gendarmes sahiu a perseguil-o. Houve uma lucta encarniçada, sendo afinal Faggianelli morto com um tiro.

A marinha de guerra russa.—As forças maritimas russas serão proximamente augmentadas com tres couraçados, cuja construcção está quasi concluida. O primeiro couraçado, *Almirante Ouchakow*, será lançado ao mar em principios de outubro.

Suicidio n'um templo—*Paris, 12.*—Na quarta-feira passeava na egreja de Notre Dame um individuo, Auguste Hypolitte, empregado de commercio, de 45 annos. N'um momento dado apontou um rewolver ao coração e disparou. A morte foi instantanea.

Erupção e terremotos.—Com respeito aos tremores de terra a que se tem referido o telegrapho, communicam de Roma os seguintes pormenores: Na ilha de Stromboli houve uma erupção vulcanica de desusada violencia. De Napoles e da Sicilia participam que se observa no Vesuvio e no Etna muita agitação subterranea, symptomas de novas erupções. Estes phenomenos produziram já effeitos desastrosos na região do golpho de Manfredonia, que apesar da distancia a que fica dos vulcões, está comtudo sujeita a tremores de terra. Em toda aquella região sentiram-se fortes abalos; mas onde elles foram mais violentos, foi na aldeia de Mattineta, situada á beira mar. Metade das casas vieram a terra e quasi todas as outras ficaram mais ou menos damnificadas. Ha varias mortes e consideravel quantidade de feridos, desconhecendo-se ainda o numero exato de uns e outros.

A ordem publica em Hespanha.—Noticia uma folha de Madrid que o ministro interino do interior lêra no ultimo conselho de ministros varios despachos recebidos da provincia com relação á ordem publica. Parece que d'aquelles despachos resulta que alguns agentes zorrillistas trabalham em fomentar a agitação, realisando frequentes viagens, algumas d'ellas a Paris, mas que não encontram quem os secunde nem no exercito nem entre os elementos civis.

Os disturbios religiosos em Bombaim.—Como participou o telegrapho, em Bombaim têem havido varios conflictos entre indios e mahometanos. O dia 11, dia de oração para os mahometanos, coincidiu com o Disdara, festa dos indios; estes, segundo o uso, celebravam a festa, fazendo resoar o tam tam em volta do templo. Os mahometanos queixam-se de que aquella bulha lhes perturbava a devoção, e depois da oração da manhã, 2:000 mahometanos sahiram para fóra da mesquita e tomaram a direcção do templo indio, soltando o seu habitual grito de guerra religioso. A policia, que conhecia a hostilidade das duas facções religiosas e que se tinha preparado para a lucta, estabeleceu-se em massa em volta do templo ameaçado. Depois de um combate renhido repelliu os mahometanos, tendo estes empregado todos os projectis que lhes cahiam ao alcance da mão.

Entretanto, um outro motim occorria no bazar Rhendy, nos arrabaldes de Bombaim. Os carros americanos foram atacados e apedrejados os passageiros tanto europeus como indigenas. Grande numero de feridos foram transportados para os hospitaes.

Para auxiliar a policia foram reclamadas as tropas que acamparam nos pontos mais centraes da cidade, sendo as ruas percorridas por fortes patrulhas. Alguns canhões foram assestados nas boccas das ruas principaes do bairro indigena. Apesar d'estas precauções, em differentes pontos da cidade déram-se varios conflictos entre indios e mahometanos, havendo alguns mortos e muitos feridos. Quatro templos indios foram completamente demolidos pelos amotinados. A populaça mahometana, apesar dos esforços das authoridades, invadiram os templos, apoderaram-se dos emblemas sagrados, arrastaram-os pelas ruas, e macularam-os e laceraram-os no meio d'um indescriptivel tumulto. Foram igualmente destruidas duas mesquitas, e nos bairros mahometanos commetteram-se numerosos roubos.

Quéda de um acrolitho. — Nos arredores de Joigny, França, cahiu um acrolitho. Um homem que passava no momento em que o acrolitho cahiu, quiz apanhal-o, mas não o conseguiu. O acrolitho estava em estado candente e a parte externa quasi liquidificada, de tal modo foi o calor desenvolvido pelo attricto com a atmosphera. Quando se solidificou, reconheceu-se que pesava 5 kilogrammas; tinha a fórma redonda e 12 centimetros de diametro. Offerece o aspecto do mineral de cobre.

Viagem ousada.—O capitão Mitchell, commandante do vapor *Schiehallen*, recentemente chegado da America a Glasgow, declarou ter encontrado no alto mar, por 41° 34' de latitude e 52° 32' longitude oeste, uma pequena embarcação, tripulada por um unico individuo que lhe disse chamar-se o capitão Gandner e que se dirigia de Shelburn, na Nova Escossia, para Amsterdam. O capitão Gardner navegava havia já 34 dias, tendo tido quasi sempre mau tempo, que o não deixou seguir viagem como desejava. Esperava no entanto realisal-a, apesar de todas as contrariedades. Não quiz acceitar o offerecimento do capitão Mitchell de o receber a bordo e mais o pequeno barco, que apenas teria um comprimento de 15 péz inglezes, e sómente acceitou algumas provisões e que lhe reparassem o leme que o mau tempo damnificara. O capitão Mitchell abandonou depois d'isto o ousado navegante ir ao seu destino, trazendo uma carta para a esposa de Gardéner, na qual este ultimo declarava que ia tudo bem a bordo.

Um monstro. — De uma ovelha em Sherborne, Inglaterra, nasceu um monstro de cabeça humana, ou pelo menos de aspecto humano, com um só olho no centro da testa. O corpo é coberto de cabellos, como os que poderiam cobrir o corpo de um cão. A parte posterior do corpo parece ser formada da reunião de dois corpos. Este monstro, que morreu lago, foi convenientemente preparado pelo professor Chuble, de Sherborne, onde póde ser visto e estudado pelos curiosos.

Sinistros maritimos.—Na Corunha recebeu-se partecipação de que naufragára na costa da Carnota o vapor inglez *Castro*, de 700 toneladas, que da ilha de Elba se dirigia para um porto da Inglaterra com carregamento de mineral. O vapor ficou completamente destruido, conseguindo salvar-se 19 tripulantes que se apresentaram em Corcubion, dando conta do sinistro.

O jornalismo... la fóra.—Os francezes teem julgado que o seu temperamento irrequieto e voluptuoso é contrario aos jornaes muito grandes, como alguns de Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, que chegam a ter 36 paginas, em typo miudo e alinhamento compacto. Pois o *New-York Herald*, que publica diariamente um supplemento em Paris, sáe agora com 10 paginas volumosas. E o caso é que, segundo dizem de França, tem tido uma grande venda.

A cura da diphteria.—Parece que tem tido um exito notavel a cura da diphteria por meio do petroleo. O dr. Flaubaut, medico residente no departamento do Sena inferior, em França, foi o inventor d'esse novo systema de tratamento de terrivel enfermidade. Affirma aquelle clinico que tratou setenta casos de diphteria, trinta pelos meios therapeuticos geraes, morrendo dez doentes, e quarenta pelo petroleo, escapando todos.

O tratamento não é perigoso. Basta pincelar de hora em hora as mucosas do doente com petroleo ordinario, tendo o cuidado de não deixar que o oleo penetre na tracheu arteria, o que causaria uma desagradavel, embora passageira, suffocação. O petroleo dissolve as falsas membranas.

O caso do «Victoria».—E' curioso este caso providencial.

A esposa do coronel Trotter, consul geral da Inglaterra em Beirouth, tinha acompanhado a bordo do *Victoria* seu marido e seu pae, lord Wellesley, neto do famoso Wellington. Por um simples acaso, Trotter e Wellesley, á ultima hora, desejando ter melhor baliche, preferiram tomar logar a bordo d'um outro navio da esquadra, o *Edimburg*, e conseguiram-no em virtude da interferencia amavel do almirante Tryon. A esposa de Trotter, que se havia retirado suppondo que seu marido e seu pae tinham ficado no *Victoria*, teve uma grande afflicção ao darem-lhe a noticia do abalroamento, e ao ver que os nomes d'aquelles não vinham na lista dos que escaparam. Mas, algumas horas depois, teve conhecimento do que se passára, e o caso para a extremosa senhora não passou de um susto com a respectiva excitação nervosa.

Um correspondente do *Figaro*, contrapondo-se á informação de Emile Gautier, diz ser inteiramente falso que o almirante Tryon tivesse soffrido insulação alguma. Declara que o almirante apenas estava com um pé dorido, em virtude d'uma pequena queda na escada do navio. De resto, tinha toda a sua intelligencia, toda a sua energia e toda a sua serenidade habitual. Ora vá lá a gente apurar a verdade entre affirmativas inteiramente oppostas!

A gréve monstro. — *Londres, 12.* — Os mineiros de Northumberland celebraram hoje um *meeting* geral para resolver, por meio de escrutinio, se deviam ou não declarar-se favoraveis á *gréve*. Por enorme maioria, ficou deliberado continuar o trabalho.

Da Escocia dizem que a maioria dos trabalhadores das minas de carvão acceitou o augmento d'um *schelling* nos jornaes, com a condição de não trabalhar mais de cinco dias por semana. A resolução geral foi alli, portanto, de voltar ao trabalho.

No paiz de Galles declararam-se em *gréve* mais 10:000 trabalhadores das minas de carvão.

Varias centenas de grevistas sahiram de Abecorn, dirigindo-se a Abw-Vale e Blaenavon com o fim de excitar os trabalhadores d'aquelles centros mineiros a que se unissem ao movimento. As excitações dos agitadores deram algum resultado em Abw-Vale, mas em Blaenavon os trabalhadores effectuaram um *meeting* onde se decidiu repellir o convite dos grevistas e continuar o trabalho.

Devido á escassez de carvão, declarou-se officialmente paralisada outra importante industria. Os proprietarios das fabricas de folha de lata, quando pagaram hoje as ferias aos operarios, disseram-lhes que não voltassem para o trabalho até novo aviso.

Calor.—Felizes colonos italianos! Escrevem de Massúa que no dia 10 de julho fez um calor, como não ha memoria nas margens do mar Vermelho. O thermometro durante tres horas e meia manteve-se a 48° centigrados, emquanto soprou o suffocante *Camsin*. A media diaria do mez é de 42°. Apesar d'este enorme calor a saude publica é boa, mesmo entre os indigenas.

Gosando a vida. — Um inglez excentrico quiz ser barbeado no cume d'uma montanha proxima de Londres, e que mede 1:873 metros acima do nivel do mar. Contractou com um barbeiro a ascenção, lá sentou-se gravemente na pedra mais alta, e mandou manobrar o *figaro*—olhando superiormente para a humanidade, que lhe ficava perto de dois kilometros abaixo. Em seguida, barbifeito e solemne, desceu ao lago de Jaman, cujas aguas estão muito baixas em virtude da evaporação, e ahi banhou o seu corpo e a sua excentricidade.

140

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XV PARTE

A CEZAR O QUE É DE CEZAR

V

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCCASIÕES

Cesar tinha bom aspecto: havia no seu rosto, queimado pelo sol d'Africa, e na bonita barba preta o que quer que era de estrangeiro.

O vestuario, simples e elegante, demonstrava que o bom gosto e a moda não lhe eram extranhos.

Alexandre viu logo no primeiro olhar que o seu amigo tinha tambem mudado de fortuna: isto socegou-o, porque um amigo pobre que se nos apresenta lembrando-nos tempos antigos, é sempre incommodo para os nescios.

— Bravo! bravissimo!!—exclamou Cesar, examinando com certa satisfação o elegante e rico escriptorio do seu amigo.—Confesso-te, querido Alexandre, que encontrando-te de novo feito principe, sinto infinita satisfação. A prosperidade dos amigos alegra os corações generosos.

— Como o teu, querido Cesar. De facto, a minha posição mudou consideravelmente. Quando nos separámos, era pobre como Diogenes, mais pobre ainda que aquelle celebre philosopho, porque não tinha lanterna nem tonel, e agora sou quasi tão rico como Cresus, e, não obstante, tenho saudades d'aquella vida livre e independente.

— Já sei, casaste... entendo.

E Cesar sentou-se n'uma poltrona com toda a confiança da amisade.

Alexandre suspirou, porque Cesar posera, sem o saber, o dedo na ferida.

— Os amigos, meu Alexandre, são para as occasiões.

— Conta-me os teus pesares, confiar-te hei os meus, formemos, como n'outro tempo, uma sociedade de defeza mutua... não tenhas susto, tudo nos sahirá como desejamos. Segundo parece tens uma mulher que te caustica, que te domina talvez; é o mesmo: havemos de pol-a mais macia que uma luva. Quanto a mim, confesso-te, meu querido Alexandre, que tenho precisão de ti, se, como supponho, estás bem relacionado em Madrid.

— Oh! lá isso! minha mulher é fidalga dos quatro costados.

— Perfeitamente.

E Cesar, puxando pelo relogio, olhou para o mostrador, dizendo:

— São dez horas, levantei-me cedo e estou com vontade de almoçar. Convido-te ou convidas-me tu? escolhe. A' meza fallaremos dos nossos negocios.

— O peor é que eu queria esperar por minha mulher—disse Alexandre vacillando um pouco.

— Ella que falta nos faz?

— Porem Ostar morreu hoje.

— Pois que o enterrem.

Alexandre vacillou.

— Rapaz, é precizo que comeces a dominar: só deste modo se vive bem no mundo; põe o chapeu e partamos.

— Mas, para onde?

— Ao Cysne, a casa de Lhardy, aonde quizeres; se não, á antiga taberna de Valencia, onde com tanto apetite devoravamos as saborosas tripas e substancial estofado.

— Que bons tempos aquelles, meu Cesar!

— Primeiro que tudo, recommendo-te que me não chames mais por similhante nome d'hoje em diante; para ti, como para todos quantos me conhecem, sou Fernando Ruiz, natural do Mexico.

— Mais um capricho!—respondeu Alexandre.

— Não é capricho, é necessidade: mas vamos então a qualquer parte: já te disse que temos de fallar sem testemunhas.

— Quero dar-te gosto, ainda que me custe um desgosto.

E os dois amigos sahiram, encaminhando-se para casa de Lhardy, onde, depois de se sentarem a duas elegantes mezas na sala principal, escolheram quatro pratos, e Cesar encetou a seguinte conversação:

— Querido Alexandre, os verdadeiros amigos conhecem-se nas occasiões; eu preciso de ti e por isso te procurei.

— Pois aqui me tens: falla.

— Principiarei por dizer-te, que, com o nome de Cesar Torresaltas, sou um homem suspeitoso: quiz ser politico, conspirei, e busquei a salvação na fuga. A livre America recebeu-me de braços abertos; passei alguns annos percorrendo as este republicas que banham as aguas do continente do Sul, porém, rapaz, não ha nada como a Hespanha, e volto, arrostando mil perigos, entre os quaes não é o maior a liberdade, e mandarem-me para Fernando Poó ou para as Filippinas. Portanto, lembra-te bem, sou para toda a gente mexicano e chamo-me Fernando Ruiz; vivo dos meus rendimentos, isto é, sou muito rico para todos quantos t'o perguntem; para ti, a quem não devo occultar a verdade, possuo apenas alguns milhares de duros com os quaes espero fazer alguma fortuna em Madrid, porque Madrid é uma grande loteria.

Alexandre ouviu com verdadeiro interesse a historia do seu amigo Cesar, dizendo apenas este terminou:

— Nada esquecerei do que me dizes, pois que tanto te interessa, e podes, como sempre, contar com a minha amisade.

— Obrigado pelo teu offerecimento, que acceito, pois necessito que me apresentes aos teus melhores amigos.

E Cesar, baixando a voz, continuou:

— Não devo ter segredos para ti: nas grandes reuniões joga-se, porém não se admitte, alli, toda a gente: serás o meu introductor; nada mais exijo: quando um homem como eu adquire boas relações, tem feita a sua fortuna.

Alexandre comprehendia alguma coisa do que o seu collega desejava. Comtudo, offereceu-se para o servir. Durante o almoço fallaram do passado, d'aquella epoca d'estrondo que sempre se recorda com prazer nos tempos da prosperidade.

Cesar ficou satisfeito d'Alexandre: podia contar com elle como outr'ora.

O barão do Cuadrillo era o mesmo poeta do *Café das Musas;* só tinha mudado de traje e de posição, mas nunca de caracter.

Isto foi uma esperança para o fugitivo do presidio, que muito aprendera em Ceuta, e pensava utilisar-se dos seus estudos a respeito dos *pannos verdes*. Cesar não podia ou não queria retroceder n'aquella senda que o conduzira aos presidios d'Africa.

Petrechado com o restante dos quarenta mil francos de Fanny e com a intima e leal amisade de Alexandre, pensava em fazer fortuna e muito mais em Madrid, onde, segundo a opinião de muitos espertos, todos os dias nasce um parvo; o que é necessario é dar com elle; mas Cesar esperava encontral-o. Dissera comsigo:

— Alexandre está bem relacionado: os seus conhecimentos serão os meus: tem por esposa uma mulher ridicula que o domina; posso tornar-me uma necessidade em sua casa; confio em mim proprio, e conseguirei alguma coisa: adiante com a tramoia.

Depois favorecia-o a casualidade, e os maus, é sabido, esperam tudo da sua audacia. O almoço dos dois amigos foi em casa de Lhardy, e quando custa duzentos reales, pode dizer-se bom. Sahiram do restaurante com os rostos alegres, corados, plena manifestação dos seus agradecidos estomagos. Chegados á rua, os dois amigos julgaram conveniente separar-se.

— Onde nos veremos? — perguntou Cesar.

— Onde quizeres—respondeu Alexandre—nada tenho que fazer.

— Queres que vá buscar-te a tua casa?

— Parece-me não ser hoje dia opportuno para te apresentar a minha mulher: morreu Oscar.

— Guardaremos então isso para ámanhã.

— E' melhor.

— Mas isso não obsta a que nos vejamos.

— Então espera-me das tres para as quatro da tarde n'esta mesma rua, Carreira de S. Geronimo.

— Aqui estarei.

— Se eu não estiver ás quatro, então toma um bilhete para o theatro do Principe: minha mulher alugou um camarote: nunca alli falta uma noite, e muito menos nas de peça nova.

— Ha estreia?

— Ha, ha jubileo, como dizia-mos no tempo da *bohemia* litteraria, lembras-te?... que batalhas! que de actos parciaes! que de patendas e que de palmas!

— Fallas com um calor...

Alexandre soltou um suspiro e disse:

— Hoje sou outro homem! O dinheiro, a posição esfriam o sangue.

— Acabas de dizer uma grande verdade.

— E tanto assim, que muitas vezes me desconheço.

— Comtudo, o presente é melhor que o passado, segundo creio.

— Olé!... Come-se melhor e é tudo! Até logo.

— Até á noite.

E os dois amigos apertaram cordealmente as mãos e separaram-se.

(*Continua.*)

Cura das mordeduras das viboras.—Diz o *Petit Journal* que este anno as viboras abundam muito em França e aconselha portanto, como remedio para a mordedura d'aquelles reptis uma solução de permanganato de potassa, na proporção d'uma parte d'este producto chimico para 100 partes eguaes d'agua distillada, devendo conserva-se n'um frasco hermeticamente tapado com rolha de vidro esmerillado.

O tratamento a applicar immediatamente apoz a mordedura, emquanto não chega o medico, é espremer o sangue da ferida e tirar d'ella qualquer hastilha dos dentes do animal que n'ella tenha ficado; sugar em seguida o ferimento o mais possivel (não ha perigo para quem a isso se preste mesmo que engula alguma gota de sangue) ligar depois a parte que fique inferior á mordedura e lavar finalmente a ferida com a solução indicada, devendo o ferimento ser alargado por meio de uma lanceta ou convite, de modo que o liquiquido da solução penetre o mais possivel.

Reliquias de Shakespeare.—Ultimamente foram vendidas em Londres duas reliquias shakespeareanas: um copo para cerveja e a bengala que o tragico inglez legára como recordação á irmã. O copo é de majolica, tem 22 centimetros de altura e o exterior é ornado de varios assumptos mythologicos. No principio d'este seculo collocaram-lhe uma tampa de prata, tendo no centro o retrato do poeta e esta inscripção: «Shakespeare aos 40 annos de edade». Quanto á bengala, consiste a sua originalidade em ter 1 metro e 30 centimetros de altura, como se usava na epoca em que viveu Shakespeare. Os dois objectos foram vendidos por 576$000 reis.

Muzeus. — Um jornal americano diz, que os typos principaes de museus modernos são o Louvre e o Museu Britannico. E dá as seguintes notas sobre os dois templos de raridades: O primeiro data de 1793 e o segundo de 1753. Mas é muito mais recente o seu periodo de desenvolvimento. Occupam ambos enormes edificios: o Louvre é um palacio, edificado como tal, e comquanto tenha sido muito augmentado, desde que se transformou em museu, os augmentos não destoam da linha architectonica do edificio.

O Museu Britannico, ao contrario, foi expressamente edificado para aquelle fim, e teve á sua disposição todo o dinheiro que os architectos quizeram. O Museu Britannico é principalmente um museu archeologico; as collecções de historia natural que outr'ora formavam em grande parte o seu peculio, foram ha annos transferidas para o museu especial de South Kensington.

Pondo de parte a bibliotheca de manuscriptos e livros impressos, é inteiramente um museu artistico e archeologico. O edificio consta d'uma série de galerias estreitas, circumdando um vasto quadrangulo, que serve de salão de leitura.

Grande desastre.—Entre Synton e Ilfracombe, perto de Londres, os cavallos que tiravam uma diligencia, onde iam vinte pessoas, assustaram-se aos ver uns rapasitos agitarem um bandeira vermelha, e precipitarem-se por uma ribanceira, ficando todos os passageiros gravemente feridos e o conductor em perigo de vida.

Uma perna por 5:000 libras. — Ha alguns mezes, um individuo de nome Abel Sacohin, achando-se na plataforma d'um americano, em New-York, foi intimado pelo conductor para entrar dentro do carro, ou apear-se. Sacohin não fez caso da intimação. O conductor, que não era para meias medidas, applicou-lhe um empurrão violento, o passageiro cahiu e fracturou uma perna. Esteve quatro mezes no hospital, sahindo por fim com... uma perna de pau. Immediatamente, intentou processo contra a companhia dos americanos, que foi condemnada a indemnisação de 5:000 libras. A companhia appellou, mas perdeu. D'onde se conclue que a perna, afinal não foi nada mal paga. Por muito menos se obtem uma perna de boi que é maior e mais saborosa.

Incendio n'um comboio. — Entre Villadungos e Quintana, Hespanha, incendiou-se uma das carruagens de 3.ª classe do comboio-correio da Galisa e os passageiros tiveram um mau quarto d'hora. Os guardas civis que policiavam o comboio tiveram que disparar as espingardas para chamar a attenção de machinista. Quando parou o comboio, os passageiros, aterrorisados, já se preparavam para se lançarem á linha.

A pena de morte.—Segundo um jornal norte-americano, o systema das execuções por meio de electricidade, vem de fazer enorme fiasco na cidade norte-americana d'Auburn. Tratava-se de executar William Tayler, condemnado a pena ultima pelo crime d'assassinato d'um companheiro de prisão, quando, com o choque electrico, a cadeira em que o condemnado se sentára quebrou, e o desgraçado cahiu de bruços, soltando gemidos horrorosos e preso de violenta agitação em todo o corpo. Como, por aquelle fracasso, o dynamo não podesse continuar a funccionar, os medicos que assistiam á operação tiveram durante 68 minutos, de reduzir o condemnado a um estado de completa inconsciencia, por meio de chloroformio e injecções de morphina, até os ajudantes poderem estabelecer a communicação dos apparelhos que serviam á execução com os das installações da illuminação electrica da cidade, para então acabarem o horroroso supplicio.

Descoberta de uma conspiração. — Telegrammas de Carthagena recebidos em Panamá, dizem ter sido descoberta pelo governo da Columbia uma conspiração de liberaes, que tinha por fim fazer saltar com dynamite as fortificações dos portos de Barranquilla e Carthagena, assim como a villa do Cabrero, perto d'esta ultima cidade, onde reside o presidente da Republica. Foram presos como chefes d'essa conspiração os generaes Urreta e Urrea, que vão responder em conselho de guerra. A conspiração foi denunciada por um individuo que n'ella estava envolvido.

CARTA DO VISCONDE DE SEABRA

Á "CORRESPONDENCIA DE COIMBRA,,

Meu amigo.—Li a carta do sr. Bispo Conde, e era desejo meu mandar para o seu jornal uma apreciação.

Estou porém tão atarefado com a impressão e revisão das Pontificas de Ovidio e da Epopeia de madame du Bocage, que não posso dispensar um instante com outro qualquer trabalho; mas é minha opinião que a carta do nosso illustradissimo prelado não precisa de commentarios; é tão cheia de sentimentos patrioticos e humanitarios, tão impregnada d'aquella unção pia, sublime e evangelica que é propria dos Chrisostomos, que não deixa ao nosso espirito mais que desejar.

No tempo dos Philippes teve Coimbra um prelado que sendo regente do reino resignou o poder nas mãos do rei de Hespanha, dizendo: governe v. majestade os seus leões que eu guardarei as minhas ovelhas. Não conheço na longa serie dos prelados conimbricenses quem lhe leve a palma em sabedoria, virtude e generosidade. As suas largas rendas não tinham outra applicação mais, do que o allivio da pobreza e o melhoramento do serviço e do bem publico em todos os seus differentes ramos.

Quem examinar com attenção as ruinas da velha cidade, não deixará de encontrar frequentemente o seu Brazão incimado pelo sombreiro pontifical. O amor das lettras, a protecção dos estudos acompanhava as suas virtudes a ponto de pôr até á disposição do Cardeal Baronio as sommas necessarias para a impressão dos seus volumosos annuaes; e deve-lhe o bispado a constituição porque ainda hoje se governa. Finalmente para completar o providencial paralello, se o antigo Castello Branco converteu o marmoreo tumulo da pia rainha em um sarcofago de prata, o nosso novo Castello Branco não fez menos salvando as pias reliquias de indignas profanações, e conseguindo pol-as debaixo da especial protecção da nossa adoravel rainha. Comprazo-me de ver que o nosso actual prelado está predestinado a renovar recordações quasi obliteradas.

Reimprima, pois, textualmente a sua carta, e entregue-a, como elle é, ao bom senso e justiça publica.

Mogofores, Quinta de S. Luzia, 1893.

V. de Seabra.

Falsa educação da mulher

Sobre a educação da mulher o *Conimbricense* escreve e com toda a verdade o que segue:

Em o numero passado demos conta de que haviamos sido obsequiosamente convidados para assistir á solemne distribuição dos premios ás educandas do Real Collegio Ursulino, mas a que não podemos annuir pelo nosso ainda melindroso estado de saude.

Soubemos, porém, que a distribuição fora feita pelo sr. bispo conde, na presença de um grande concurso de convidados, principalmente de senhoras. Um nosso amigo, que assistiu a esta festa, nos informou do excellente discurso que o illustre prelado diocesano recitou por essa occasião, e em que entre outras muitas reflexões expoz, com muito bom senso, certos defeitos da educação feminina, e aconselhou a evital-os.

Sobre identico assumpto já nós publicámos ha 15 annos um artigo no *Conimbricense*. Queremos fallar da tendencia que ha em educar as filhas familia só em prendas de bordados, de rendas, de flores, de linguas, de piano, e outras identicas, desprezando-se quasi totalmente um dos pontos mais necessarios e essenciaes. As meninas saem dos collegios sem se acharem habilitadas a dirigir uma casa. Se lhes fôr preciso ensinar uma criada nos misteres da cozinha e outras obrigações, tudo ignoram; e até se julgariam rebaixadas se *descessem* a occupar-se da direcção da sua casa. Este defeito não se dá só nos collegios, mas nas casas particulares. Uma menina sae da habitação paterna para se ligar pelos laços do matrimonio, sem estar habilitada a ser util ao marido em o seu novo estado. Do que trata é de estar a par dos figurinos dos jornaes de modas; de seguir as mudanças constantes dos vestuarios, ainda os mais caprichosos e esquisitos.

Assim, quando um individuo suppunha que trazia para casa uma esposa cuidadosa e economica, em quem podia descançar, encontra-se com uma *boneca*, que quer constantemente mudar de vestuario e nada pretende senão andar nos divertimentos. Da boa direcção do lar domestico é que se não cuida. O que se pretende é ir para os theatros e para os bailes, ostentar ahi um luxo inadmissivel. Por fim as taes prendas do collegio não servem para cousa alguma, porque as meninas ahi educadas, passando ao seu novo estado não continuam em regra no uso de essas prendas. Tudo d'ahi em diante é feito pelas modistas, a quem se pagam grossas quantias.

Uma menina educada por tal forma, julgar-se-hia abaixo do que a sua posição lhe pede, se tratasse do arranjo da sua propria roupa, da do marido e dos filhos; assim como de vigiar cuidadosamente o trabalho das criadas, de ensinal-as, de fiscalisar o seu comportamento e promover as possiveis economias. Mas que hão de ellas ensinar, se sairam dos collegios e das casas dos seus paes, sem saber nada d'isso! O que nos collegios e nas casas particulares mais se trata de ensinar ás meninas é a tocar piano. Nisso é que consiste a principal educação.

Piano e mais piano é de que se cuida, quando aliás isso não tem quasi utilidade alguma. Não serve o piano para mais do que para os transeuntes das ruas ficarem sabendo que ha alli, na casa em que elle se está tocando, uma pretendente ao casamento. Effectuado este, em poucos mezes o piano fica abandonado e coberto de pó, porque já tem cumprido a sua unica missão. A isto se reduziram tantas despezas que os paes fizeram para suas filhas terem a *prenda* da piano. A menina com tal educação, não se importa se o marido tem meios sufficientes para lhe alimentar o luxo e a vaidade. O que ella quer é não se achar inferior á sua amiga *fulana*, á sua visinha *cicrana*, á senhora *beltrana*. Ella não lhes ha de ficar a baixo no luxo, porque seria improprio da sua dignidade.

O marido perante estas exigencias tem de ceder, e como não possue rendimentos sufficientes vae contrair dividas, que cada vez aggravam mais a sua situação. Assim um individuo que cuidava que o casamento lhe dava descanso e uma companheira que o auxiliasse na sua vida, só encontrou uma mulher vaidosa, cheia de defeitos, servindo apenas para collocar seu marido em uma posição cada vez mais difficil.

Antigamente uma senhora limitava-se ás suas circumstancias. Um vestido durava-lhe muito tempo. Quando estava já de todo fóra da moda modificava-o ella mesma. E só no ultimo extremo é que se tratava de um novo vestido. Agora exigem-se com frequencia trages novos, e de alto preço.

De modo que um casamento que devia ser o bem estar de uma familia é em regra uma grande calamidade.

Como consequencia vem o condemnavel comportamento do marido, da mulher e das filhas. E' da moda, principalmente nas grandes povoações, que o marido tenha relações illicitas; a mulher faz faz o mesmo, e as filhas seguem identico caminho. Assim se dissolvem todos os vinculos da familia e sociaes. Obtenha-se dinheiro para o luxo e para os divertimentos; dos meios por que esse dinheiro é obtido não se quer saber. Eis ahi as consequencias da falsa e errada educação das filhas familias, tanto nos collegios, como nas casas paternas. E entenda-se bem. Não são necessarias na educação as praticas religiosas exaggeradas até ao beaterio e ao fanatismo. Basta o cumprimento regular dos deveres religiosos, e sobretudo o cumprimento dos preceitos do evangelho.

O beaterio e fanatismo, que parecem ser o extremo opposto da impiedade e do desregramento dos costumes, dão muitas vezes o mesmo resultado, pola regra de que os extremos se tocam. Se a educação das meninas não fôr bem dirigida, podem contar que estão a preparar a sua ruina e a das novas familias a que no futuro ellas venham a pertencer. Este ponto é gravissimo, e para elle devem dirigir a qua attenção as pessoas a quem isso incumbe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Castello de Paiva

Sob esta epigraphe o sr. visconde de Villarinho de S. Romão escreve:

Tivemos ha dias o prazer de visitar as extensas propriedades que o nosso amigo conde de Castello de Paiva possue n'este importante concelho, um dos mais bem agricultados no norte do paiz. A situação da casa de residencia, a extensão de suas propriedades primorosamente cultivadas, seus extensos pomares e cuidados videnhos justificavam por completo a fama d'este antigo dominio e o nome laureadamente agricola do seu proprietario.

As principaes culturas d'esta pittoresca e feracissima região são as que em todo o norte predominam, taes como: pastagens, cereaes e vinha, cujos productos vantajosamente vão sendo apreciados em todos os mercados. Esta ultima cultura, que sem duvida representa para o paiz sua principal industria, simbolisando sua quasi exclusiva exportação, lucta em todas as regiões do paiz com falta de mercados que lhe consumam seus productos por preços que compensem sua progressiva elevação de granjeio.

Os prestimosos exemplos do conde de Castello de Paiva e de outros intemeratos viticultores têm em todas as regiões do norte sido beneficamente seguidos, não só pelos exemplos prestados, mas principalmente porque, perdida por completo a valiosa industria da engorda do gado vaccum, e sendo em geral prejudiciaes ás culturas cerealiferas, todos dedicaram seus esforços á viticultura, que ainda hoje representa sua unica remuneradora cultura. Esses esforços, beneficamente secundados pela rasgada iniciativa das casas exportadoras, conseguiram sustentar a nossa producção vinicola e muito augmentar a sua exportação, como corroboram as estatisticas officiaes, que attestam constituirem seus productos quasi que a totalidade de nossas exportações. N'estas circumstancias, justo era que o paiz a ella dedicasse o melhor de seus esforços e attenções, pois n'ella encontraria o principal factor para essa regeneração economica. Infelizmente, tal não se observa, como o corroboram os attrictos diariamente levantados, sendo por completo desprezados ou desfavoravelmente resolvidos todos os complexos problemas nos ultimos annos levantados, taes como o das marcas tão nefastamente sustentado, o do alcool, garrafas, direitos de exportação, syndicato Burnay, etc., e que por completo inutilisarão todos os esforços empregados para valorisar esses productos e augmentar sua necessaria exportação.

Se, como diz o *Daily Inter-Ocean*, referindo-se á nossa brilhante exposição vinicola de Chicago, a vinha representa para Portugal a rainha de suas culturas, e se nossas estatisticas demonstram constituir seus productos nossa principal exportação e mais valiosa industria, bem merece que os poderes publicos a ella dispensem efficaz protecção e auxilio. Conseguir vantajosos tratados de commercio com a Allemanha, Inglaterra e Brasil, nossos principaes mercados consumidores, alliviar as pesadissimas contribuições que progressivamente incidem sobre esta valiosa industria, indicar e favorecer os tratamentos hoje impostos á cultura, acreditar, por igual, todos os vinhos portuguezes, promover, auxiliar e secundar por todos os meios a sua exportação, constitue, segundo nosso pensar, o problema mais importante a ser resolvido, para o paiz.

Outro assumpto por igual importante e complexo se apresenta, qual é o estudo da industria a compensar a da engorda do gado, hoje por completo perdida no Norte, e qual a cultura a substituir a do milho, tão generalisada nas nossas regiões.

A dos lacticinios e pastagens parece ser a mais indicada e adequada a propagar-se, como indicam alguns esforços isoladamente tentados, esforços que, no entanto, pouco ou nada influirão para a generalisação d'essa nova industria, sendo de sentir que alguns estabelecimentos no paiz installados, como a escola pratica de lacticinios de Castello de Paiva, dotados com as mais aperfeiçoadas alfaias e que tão valiosos serviços podiam prestar, estejam por completo abandonados.

Reconhecemos as circumstancias angustiosas do paiz e quão parca deve ser a administração de seus rendimentos, e por isso somos os primeiros a louvar a patriotica norma seguida pelo actual governo, que tão importantes serviços tem já prestado ao paiz, mas nem por isso podemos deixar de reconhecer quão rapidos e beneficos serão os resultados por todos a auferir pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento d'este ramo da agricultura patria, que é a sua verdadeira e principal cultura, e que todas as outras em extremo auxilia.

V. de Villarinho de S. Romão.

CARTA DE VAGOS

14 DE AGOSTO DE 1893.

Já é do conhecimento de todos os habitantes d'este concelho, e mesmo de muitos de fóra, as falcatruas de que se serviu a commissão, que tão injustamente foi nomeada para gerir a irmandade do Senhor dos Passos, para com o dinheiro do cofre da mesma irmandade pagar musica, foguetes, vinho, etc, quando subiu ao logar, que ainda hoje occupa, infelizmente. Sim, todos nós fomos testemunhas oculares do que se passou quando foi dissolvida a meza de que era provedor o sr. Carvalho Maia. Não houve nada de que essa commissão se não lembrasse para festejar a sua entrada triumphante nos negocios d'essa irmandade, em que consumiram quantias exorbitantes.

E d'onde sahiu esse dinheiro? Mais tarde o diremos desassombradamente.

De todas as questões mais ou menos importantes que teem havido n'esta terra, desde que certos urdimanços tiveram a audacia de quererem dominar sobre o antigo e honrado partido progressista d'este concelho, avulta esta que, de momento a momento, se vae tornando mais séria e interessante. Será mesmo difficil esgotar-se e pode dizer-se que está sempre na ordem do dia. E' uma questão que jámais se ha de apagar da mente de todos.

A vaidade e vilezas de certos sujeitos, que tentaram conspurcar o nome honrado d'um homem que de ha muito é conhecido pelos seus actos nobres, sensatos e caritativos, levaram-n'os a desabar no maior de todos os precipicios, d'onde nunca maias se levantarão. As falcatruas que nos mostram os mandados de despeza, nos quaes apparece uma quantia muito superior á das facturas, que foram fornecidas pelos vendedores dos objectos, que compraram, e em cujas compras pretendiam encobrir a tramoia, a um do confrades da mesma Irmandade, veem justificar claramente a detestavel administração d'essa commissão, que em vez de velar pelos seus interesses e prosperidade, é a primeira a... Ficanos aqui suspensa a penna, mas esperamos completar o sentido brevemente, quando voltarmos ao assumpto, baseando-nos então em factos que guiem os nossos leitores no caminho da mais nitida e pura verdade, dizendo-lhes, sem temidez, quem são os individuos que se apoderam do dinheiro da Irmandade, se foi o ex-provedor, ou se é a actual commissão. Não temos a pretenção d'illudirmos ninguem, descrevendo erradamente como se dão os acontecimentos. Não, não temos a coragem de fugirmos á veracidade dos factos; havemos de descrevel-os conforme se deram e dão, offendam a quem offender. Hoje mais que nunca é de grande necessidade tomar conta dos actos imprudentes d'essa cafila de... exploradores. Havemos de fazer justiça a quem a tiver; havemos de defender, até onde chegarem as nossas limitadissimas forças, a meza transacta, por que é digna dos maiores elogios não só pelos actos de beneficencia que praticou para com os infelizes, prostrados no leito pela maior de todas as doenças, a quem faltava o agasalho, sustento e enfermeira, e aos quaes a caritativa meza acudia logo, não deixando que esses desgraçados morressem na mais extrema e angustiosa miseria, como tem acontecido a muitos, desde que essa commissão tomou conta dos rendimentos da irmandade, mas tambem pelo modo brilhante e honrado como administrava os seus haveres.

Era n'estas condições explendidas que estava a meza da Misericordia quando tinha á sua frente o caracter zeloso e honrado do provedor João F. de Carvalho e Maia.

— Está aqui muito adeantada a colheita do milho, com a qual os lavradores se mostram bastante satisfeitos.

Como esta já vae bastante extensa, daremos no n.º immediato a resposta ao auctor das calumnias que se escrevem n'um jornal d'essa cidade.

Y.

CARTA DE CANTANHEDE

16 DE AGOSTO DE 1893.

O telegramma que insere o *Campeão*, no seu n.º 4289 de 16 do corrente, não foi enviado de Cantanhede, mas sim de Santo André de Poiares, como se deve ver do endresso telegraphico —e diz respeito, á festa que houve n'aquella terra, durante os dias 12, 13, 14 e 15 do corrente, e não ao dr. Poiares. Foi effectivamente expedido por mim o telegramma, por ter ido áquella terra de passeio, onde permanecí pelo espaço de alguns dias.

Peço pois, para que seja rectificado o telegramma — que dizia pouco mais ou menos isto:

«Festa de Poiares optima. Musica de Cantanhede, excellente. Enorme concorrencia. Grande enthusiasmo.»

Reis da Silveira.

(1)

—

A festa realisada em Poiares foi uma das melhores que se faz n'aquella comarca. Houve fogo de artificio que não era mau. A musica que foi convidada para a festa foi a *musica Velha* de Cantanhede que agradou até final. Na terça-feira nova procissão, missa cantada a grande instrumental pela musica de Poiares.

O arraial sempre muito concorrido durante os primeiros 3 dias, diminuindo consideravelmente o povo no dia 15. Houve grandes divergencias, por causa da musica de Cantanhede, ser fallada pelo sr. Joaquim Ribeiro, secretario da administração.

Houve um cavalheiro de Poiares que deu grande contingente por um nosso amigo lhe passar pela porta duas vezes para cima e outras duas para baixo. Segundo elle nos affirmou e que tambem presenciamos, durante o pequeno dialogo travado entre os dois, quando elle vinha com a bicycleta, apparece-lhe um typo vestido de claro escuro a uma varanda e diz-lhe em tom de ameaça ou de quem quer infundir respeitoque — as ruas se prestavam muito áquelles passeios —e outras cousas a que o nosso amigo respondia, levando ao mesmo tempo tudo para o ridiculo, e voltou-lhe as costas quando elle de novo voltava a fallar.

Reis da Silveira.

(1) Fica d'este modo feita a rectificação que o nosso zeloso correspondente pede.

COMMUNICADOS

A' MEMORIA DE ROSALIA BERNARDA DA CRUZ

(AO MEU AMIGO E PARENTE, JOÃO CARLOS VALENTE)

Resignação para a grande perda que acabas de soffrer, meu amigo, é o que reverente imploro a Deus.

Tua tia Rosalia Bernarda da Cruz desappareceu do numero dos vivos para, na presença do Altissimo, rogar por aquelles que na terra foram o enlevo de seus carinhos.

Como ha-des sentir tão irremediavel falta, meu bom amigo, conheço perfeitamente, porque via bem de perto os effeitos do seu coração caritativo.

Mas que queres? Deus julgou-te pouco digno da sua amavel companhia e mandou-a subir ao logar reservado aos justos.

Depois de tão arduas canceiras era justo que se concedesse uma existencia menos affanosa. Mas n'este val de lagrimas, quasi sempre assim acontece! O primeiro dia que julgamos feliz é n'esse que nos alvorecem, solicitos, os cuidados.

Vou reclinar a fronte na sua campa, como signal de respeito e saudade. E tu, meu amigo, roga a Deus pelo seu eterno descanço. Resigna-te com a vontade do Omnipotente porque só a elle pertencia a tua chorada tia, tua extremosa bemfeitora, defeza nos ataques da infelicidade, luz nos teus deveres de cidadão, amparo na vacilação da fortuna!

Paz á sua alma.

A tua inconsolavel familia os meus mais sentidos pezames.

Aveiro, 17—8—93.

José Maria Barbosa.

ANNUNCIOS

GRANDE HOTEL SERRA

EM LUZO

ESTE antigo hotel melhora successivamente de condições. A's grandes commodidades que offerecem os seus largos aposentos, accresce o aceio da sua mobilia e da sua roupparia. Tem abundantes quartos e sallas de receber, creados fidelissimos para o serviço de homens, e creadas especiaes para o serviço de senhoras. A meza é variada e abundante, o cosinheiro é de primeira ordem—tudo alli é bom e garantido pelo credito de que a todos os respeitos gosa. Ha meza ao ar livre e meza em sallão e em quartos reservados para quem quizer servir-se por este modo. Os preços são os mais commodos e entre 900 e 1$000 reis, conforme o quarto. Tendo-se effectuado grandes melhoramentos no edificio, cada vez as commodidades alli são mais. Tambem se servem jantares e merendas para fóra, tudo á vontade de quem os encommenda.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.os 43 e 47.—AVEIRO

PRAIA DO PHAROL D'AVEIRO

Manuel Maria Amador, d'Alquerubim, aluga as casas que tinha n'aquella praia, e que hoje são de seu genro o sr. David José de Pinho, do Porto, as quaes teem mobilias completas, louças de cosinha e meza, fogões, dois poços, tanque para lavar roupa, grande quintal e cavalhariças.

chamou ás armas, e a parte mais incauta e fervorosa da guarda por sua obrigação natural obedeceu, e reuniu nos quarteis, creado assim d'esta arte o gigante combateu-se no dia 13 como, quando, e até onde se quiz, horrendo foi o estratagema para reunir nos quarteis uma pequena porção da guarda, mas elle é digno do homem que poucos dias antes tinha ido propôr em certas reuniões o assassinato do ministro Julio, a perseguição violenta dos outros membros do governo, sendo de alli repellido com indignação. O congresso condoeu-se do sangue liberal que se ia derramar, quiz obstar mas era já tarde; assim mesmo similhantes successos não tem registo seguro, essa mesma pequena fracção da guarda mil vezes illudida, e atraiçoada, ainda mostrou o que era, quando se viu aggredida vendeu caras as vidas, e rebateu os assassinos com grande usura. Para que o povo não visse o resultado á luz do dia metteram-se os mortos pelas casas, e apagaram-se durante a noite os vestigios de tantos horrores. Concluida assim a campanha encetou o governo a carreira de arbitrariedades, despotismos, e perseguições que tem publicado nos seus diarios, e se não fôra a miseravel situação em que se acha hostilisado por todas quantas côres politicas tem o paiz ninguem póde prever qual seria o termo da sua desconcertada marcha. Vejamos agora a situação do governo, e o que convêm n'esta crise aos interesses da revolução. O ministerio actual por ser do Visconde de Sá não tem o apoio da corôa, ninguem mais claramente o disse do que o Conde de Bomfim; tem a mais profunda reprovação, e a indignação geral da gente de setembro, tem contra si o odio de todas as côres do partido da carta, é por consequencia um ministerio de milagre que ninguem sabe quem o sustenta, diz elle que é ministerio nacional, e não o ministerio de nenhum partido, mas aonde está a nação, dedusidas todas as suas partes diz elle que quer sustentar a Revolução de Setembro; mas como? com que? e a quem? se a gente de setembro prefere a morte á falsa protecção d'este apostata incomprehensivel, ninguem sustenta este ministerio, subsiste pelo interesse temporario do partido da carta, este partido não quer já reacções, e ainda acha cedo para um ministerio seu. Já dissemos qual é o seu plano, é ainda mesmo que seja abandonado para se recorrer ás vias de facto sobre o que ha variedade de opiniões entre os individuos mais conspiquos d'aquelle partido ainda não ha o preparo para uma passagem mais rapida; é preciso que 300 officiaes emigrados entrem nos corpos, é preciso que entrem nas administrações geraes pessoas de confiança, e é preciso geralmente fallando mudar as authoridades. N'este conflicto combatido por todos os lados vive este triste ministerio por mercê do partido da carta, é uma conveniencia temporaria d'este partido quem lho conserva a existencia. A sua sorte está definida ou hade ser o instrumento cégo, e submisso de uma eleição Cartista, ou hade ser derribado em poucos dias por esse partido. O ministerio conhece a sua situação, combatido por todos quer congraçar-se com a gente da Revolução de Setembro que chama *gente da ordem*, diz que não fusilou se não a gente da desordem, que é intimo amigo de todos os outros, que quer com elles trabalhar nas eleições, que não o desamparem sob pena de se perder a revolução, que de todo o coração quer sustentar, que se liguem com elle; e ha gente de bôa fé na Causa Nacional que lhe tem dado credito, e annuido a titulo de ser o Visconde de Sá uma notabilidade indispensavel.

Separação absoluta de todos os traidores de março é o primeiro passo indispensavel para conservar alguma força á Causa Nacional, toda a ligação em materia de eleições com similhante bando é a ruina inteira de alguns restos de força da Revolução de Setembro, é preciso que os amantes da Causa Nacional conheçam qual é o motivo da proposta reconciliação, é porque ninguem mais quer receber similhantes homens na sua communhão, é porque o Duque da Terceira os tem votado á morte, é porque todos os Cartistas os aborrecem, é porque não teem um unico partido para onde fugirem que querem congraçar-se com a Revolução de Setembro que metralharam no Rocio. Se os amantes da causa nacional se unirem hoje com elles hão de ser vendidos ámanhã como o foram nos dias de março, e vendidos não a um partido por que não gido do leão que accorda. A demonstração da opinião publica no 1.º de Março não podia ser mais regrada, mais modida, nem mais legal, mas tambem não podia ser mais profundamente despresada pelo governo, cuja politica era nem mais, nem menos, o quero, posso, e mando. Continuaram e cresceram as causas da inquietação publica nos dias seguintes, e por consequencia infallivel cresceram tambem as reuniões dos cidadão, reuniões provocadas, desafiadas, causadas pelo governo. N'este estado de cousas não ha nenhum poder, nenhuma influencia que possa evitar os excessos sem remover as causas, todos os meios directos irritam em vez de calmar, os elementos da revolução condensam-se, e ella rebenta com bom ou mau resultado, o qualquer das cousas tem gravissimos inconvenientes. Cuidam os homens inexpertos em materias do governo que quando um governo comprime, ou esmaga uma explosão dos sentimentos publicos que fica em leito de rosas; nós lhe diremos logo qual é a miserrima situação do nosso. Quem quizer julgar os homens do governo n'esta crise pergunte-lhe pelo que fizeram desde o dia 1.º de março até á noite de 5, e se dada a resposta não quizer qualificar de traidores os homens do poder, hade infallivelmente qualifical-os de de ineptos, de imbecis, de mentecaptos, e de ambiciosos. A tempestade formou-se e o governo reuniu-se na noite de 5 para 6 em casa do seu presidente nominal o celeberrimo Visconde de Sá, e declarou em sessão magna que não podia fazer cousa nenhuma por quanto não queria sahir do ministerio, nem tinha força para continuar, que a tropa de linha que então não tinha sido embaida estava unida em sentimentos com a Guarda Nacional. As espadas que depois se tingiram no sangue dos cidadãos não foram d'aquella vez corrompidas, não quizeram combater pelas pastas de dois ministros, inclinaram-se antes a concordia. Os ministros ambiciosos não foram apoiados no desejo de combater, cederam apparentemente, abraçaram dissimulados os meios de reconciliação encetados pelo ministro da justiça, serviram-se d'elle como instrumento de bôa fé para adormecer os cidadãos, entraram por sua intervenção em correspondencia com elles, mostraram-se resi-

SAL

José Antonio Pereira da Cruz fornece sal fino das suas salinas, sitas na ria de Aveiro; a 13$000 réis cada wagon de 10:000 kilogrammas, posto na estação do caminho de ferro d'esta cidade, pago á vista. Tambem vende na eira da marinha a 16$000 cada barco.

Rua de José Estevam n.º 87,—Aveiro.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

CÁL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia.

Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

CAIXEIRO

HA um com pratica de negocio de capella e mercearia, cujo comportamento e probidade se garante. Quem o precizar pode dirigir carta á Administração d'este jornal.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado, 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor, prefaciada pelo conselheiro,

A. de Serpa Pimentel

e precedida de cartas sobre o assumpto, expressamente escriptas para este livro pelos illustrados pensadores conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

PREÇO 600 REIS

Vende-se nas principaes livrarias do reino e envia-se pelo correio a quem remetter a respectiva importancia ao editor F. da Silva, 8 a 12, Lisboa.

LIVRARIA ACADEMICA

69—RUA AUREA—69

LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brividade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA
DE
F. CHAGAS

69—RUA AUREA—69

LISBOA

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que saleiro!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

JORNAL DE MODAS

LA MODE NATIONALE

A MODA NACIONAL

Publica-se todos os sabbados um numero com nunca menos de 20 desenhos. E' hoje o jornal preferido pelas elegantes e modistas. Supplementos de moldes cortados em tamanho notavel.

Preço do numero avulso 100 réis. Assignatura por 3 ou 6 mezes 800 e 1$500 réis.

Pedidos a Fontes P. Mello em Aveiro ou directamente á Agencia: 65, Praça d'Alegria, Lisboa. (Centro de assignaturas para todos os jornaes de modas).

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, baraleza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*.

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

gnados a formação de um ministerio de confiança, consentiram que nesse sentido se fizessem promessas, e muito positiva, solemne, e publicamente consentiram em que se dissesse aos cidadãos reunidos no arsenal que não haveria rompimento, que não haveria hostilidades, que tudo se comporia amigavelmente, que S. Magestade seria prompta e fielmente informada, e que tranquillamente, e sem ambição seriam esperadas e cumpridas as suas determinações. O tempo descobriu depois que tudo isto era apparencia, dessimulação e fraude. Nessa mesma noite de 5 para 6 foi o sr. Julio encarregado de representar a S. Magestade a necessidade de formar um novo gabinete. Se este ministro fosse desinteressado, patriota, e fiel teria assim cumprido a missão de que se encarregou; se fosse franco, e leal teria regeitado porque não era d'essa opinião, mas não sendo cousa nenhuma d'estas acceitou a missão, e não a cumpriu, foi insidioso, e foi traidor. Em vez da formação de gabinete aconselhou sómente as apparencias disso para illudir o publico; e na realidade aconselhou a demmissão dos patriotas, os golpes de estado e o fusilamento da guarda Nacional.

N'este lance o povo esperou illudido pela formação do gabinete, e o governo aproveitou esse tempo para o poder metralhar mais seguro. O voto nacional foi portanto n'este ponto correspondido pelos ministros com ambição e traição. No dia 9 cuidaram os membros ambiciosos do gabinete que podiam dar o golpe de estado, prepararam tudo para fusilar a guarda Nacional, e o batalhão do arsenal, e marcharam para alli como para o campo de uma grande batalha. O resultado de esse dia não foi conforme á ambição dos ministros, foi-lhe contrario, a tropa não appareceu disposta para metralhar a guarda Nacional, os chefes não mostraram vontade disso, as simpathias publicas, e a effusão do sentimento nacional acobardaram os ministros, e fiseram d'este dia destinado á destruição dos patriotas em dia de triumpho para elles, e de vergonhosa derrota para o ministerio; novamente se afiançou a formação do gabinete; solemnemente se prometteu que se retiraria Julio e Bomfim, e para vergonha eterna d'estes miseravel tudo aquillo foi sanccionado, e approvado por elles. Terminado assim o dia 9 e não querendo Julio e Bomfim retirar-se por caso nenhum foi-lhes mister urdir nova trama, emprehender nova traição; foi quasi a repetição da primeira. Chamado no dia 10 o presidente das côrtes para formar o gabinete tinha apenas sahido do palacio quando o Visconde de Sá espalhava que já não era o presidente das côrtes o encarregado de formar o gabinete, que S. Magestade tinha disso encarregado o coronel Costa. Houve quem desejasse desenganar-se, perguntou se a este destincto militar se na verdade tinha sido honrado com aquella commissão; mas qual foi a surpreza quando constou que nem disso sabia. Assim no dia 10 esperava o publico pela formação do gabinete do presidente das côrtes, este considerava-se exonerado disso pela declaração do ambicioso visconde, e o governo dispunha tudo necessario para a carnagem do dia 13. A' vista disto e do mais que é preciso saber-se, diga a nação se o conspirador de março foi o governo ou o povo. Tadavia fusilar a guarda nacional não era negocio de força; a força maior commandada por melhores capitães tinha a guarda resistido em julho; ainda depois de inutilisada a formação do gabinete do presidente das côrtes pelos ministros ambiciosos não se julgou o negocio seguro ainda pareceu necessaria mais outra farça. Correu no publico que era o deputado sr. Passos José o novo encarregado do gabinete, mas a verdade é, que sómente lhe fôra offerecida uma pasta, que não podia acceitar sem que lhe constasse quaes viriam a ser os seus collegas; decorreu finalmente tempo bastante, embaiu-se a tropa fasendo-lhe querer que a queriam desarmar, pagou-se aos soldados, aterraram-se os deputados com refalsados principios de ordem e pareceu que no dia 13 se podia consummar a grande obra, procurava se uma batalha, mas não apparecia quem se combatesse; o corpo do arsenal estava dissolvido, a guarda tranquilla em suas cazas, e então o plano liberticida esteve para abortar se não fossem as artes do novo *intendente* geral da policia da côrte e reino. N'aquelle apuro acudiu Costa Cabral com um alvitre digno d'elle, declarou a Patria em perigo, a Constituição ameaçada, com tal infamia. Os inimigos das pautas, os fautores da industria estranha, os que não querem emancipação nacional devem ser affastados cuidadosamente da urna.

o teem, mas á sordida ambição de meia duzia de servis, que venderam a causa nacional para serem ministros.

E' um erro fatal, e grosseiro o pensamento de que os homens de março teem ainda alguma influencia politica; a causa nacional que tem por fim todos os generos de progresso que professa o desinteresse, as economias, e a nacionalidade em todos os pontos da administração do Estado, é sempre fortissima, tem em si todos os recursos necessarios, e não carece do falso prestigio do nome historico de um verdadeiro inepto; as suas notabilidades devem ser a rasão publica, a justiça sevéra, e a conveniencia nacional, vamos para a urna guiados por ellas se assim mesmo ficarmos vencidos, ficamos honrados. Apesar das difficuldades em que nos lançaram os traidores de março não discorçoêmos, combatamos no campo legal, os sentimentos e a rasão da nação hão de triumphar dos partidos, e a Revolução de Setembro é essencialmente a causa da nação. Ganhemos duas camaras nacionaes se ainda é possivel, nada que seja licito fique para tão santo fim intentado, triumphemos legalmente, ou acabemos com honra: O governo não tem partido, a sua influencia para as eleições deve ser nulla por ser illegal, mas guerreêmos sem excepção todos os seus candidatos. Apartemos da urna os homens que destruiram a carta, porque querem destruir pelo mesmo systema a constituição das côrtes, guerreêmos esse partido retrogrado dos vitalicios por ser inimigo da urna, porque não quer couza nenhuma sem os seus pergaminhos, porque e inimigo de todo o progresso politico, e porque se tornou inimigo declarado da Revolução de Setembro e de uma constituição nacional. Os homens que votaram pela segunda camara electiva, os homens que nos dias de março não apostataram da revolução, os homens que amam a nacionalidade, a independencia, e os progressos embora sejam nomes novos devem ser os nossos candidatos, mas muito principalmente o primeiro que todos,—esses que o furor do governo tem feito victimas da causa nacional demittindo-os dos seus empregos, é este o melhor methodo de reprovar o procedimento do governo e de levar aos pés do throno a iniquidade dos ministros que se mancharam